



Fundamentos da profecia

Explorando os ministérios proféticos
de Daniel e João

ÍNDICE

Fundamentos da profecia

Prefácio.....	3
Oferta de Primeiro Sábado para a sede da Associação Italiana.....	5
1. Introdução à profecia.....	7
2. O mensageiro de Deus para os reis	16
3. Revelando os impérios do futuro.....	28
4. A primeira visão de Daniel	38
Oferta de Primeiro Sábado para as Missões mundiais	47
5. Uma sequência de reinos.....	49
6. A visão explicada	58
7. Um livro selado reaberto.....	68
8. O profeta de Patmos	77
9. O dragão, a mulher e o remanescente	85
Oferta de Primeiro Sábado para uma casa de oração em Praga, República Tcheca.....	94
10. A besta e a marca	96
11. Os três anjos	104
12. A última advertência.....	113
13. O fim profetizado	122
Ocaso do Sol	134

Estas lições se destinam ao estudo diário, baseando-se exclusivamente na Bíblia e no Espírito de Profecia. Copyright © 2025 pelo Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. 5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia – 24019, USA. Telephone: 1-540-362-1800.

Website: <http://www.sdarm.org>.

E-mail: info@sdarm.org

Em português, são publicadas pelas *Edições Vida Plena*, editora e gráfica das Uniãos Brasileiras dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Rua Flor de Cactus, 140, Itaquaquecetuba (SP). Tel. (11) 2198-1800. CEP 08597-640.

E-mail: redacao@emvp.com.br

Nota: Abaixo das perguntas encontram-se impressos os versículos bíblicos indicados. Exceto referências em contrário, a versão bíblica padrão usada neste trimestre é a Almeida Corrigida, Fiel ao Texto Original.

Glossário: Ao final de algumas notas do Espírito de Profecia surgem os termos *Ibidem* e *Idem*. Ambos são palavras latinas. *Ibidem* significa que o livro citado é o mesmo do parágrafo ou pergunta anterior, mas com página ou volume diferente. *Idem* aparece quando se menciona exatamente o mesmo título da obra e a mesma página da citação anterior. Essa regra só vale para citações dentro do mesmo tópico.

Atenção: Informamos a todos os alunos que os números de página das obras de Ellen White citadas nesta lição seguem a numeração das edições originais em inglês.

Supervisão geral: Elson Wittmann Agoeiro

Gerente financeiro: Alex Konrath

Gerente de redação e tradutor: Dorval Fagundes

Revisão de tradução e cotejo: Evelyn C. Gessner Silva

Revisão dos versículos bíblicos: Luzirlei Azevedo

Design da capa: Conferência Geral | **Miolo:** Emerson Freire, aprovado pela Comissão Doutrinária Brasileira

Ilustrações e design da capa: Igreja Italiana, Missão da Costa do Marfim, Igreja de Praga, Hugo Cibalde

Horários do ocaso do Sol: Levy Ferreira | Reforma Brasil | <https://reformaBrasil.com.br/pordosol/>

Prefácio

A Bíblia foi escrita e divinamente preservada como um guia inspirado para nós. As histórias que ela contém apresentam inúmeras lições, não só para nossa vida pessoal, mas também para a época em que vivemos. Esse relato da atuação de Deus ao longo da história das nações e do Seu povo nos encoraja e serve como garantia do Seu amor. Além disso, seu testemunho mais precioso — o registro da vida e da mensagem de Jesus — desperta em nós o amor por Deus, “porque Ele nos amou primeiro” (1 João 4:19).

Um dos aspectos fascinantes do nosso Deus que encontramos na Bíblia é a Sua presciência — a capacidade de ver “o fim desde o princípio” (Isaías 46:10). Esse atributo Lhe permite usar Seu infinito poder a fim de que “todas as coisas [...] cooperem para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28). E não fica só nisso, pois de tempos em tempos Ele escolhe revelar ao Seu povo “as coisas que brevemente devem acontecer” (Apocalipse 1:1). Portanto, esse aspecto de nosso Deus estimula em nós a confiança em Seu amor e em Sua providência, além de ser uma das provas da inspiração divina da Bíblia. O fato de as profecias se cumprirem de modo uniforme e contínuo ao longo das páginas da história e no desenrolar dos acontecimentos atuais demonstra que a Palavra de Deus é muito superior a qualquer invenção humana.

Por isso, a profecia é de vital importância para os filhos de Deus. Ela pronuncia uma bênção sobre aquele “que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas” (Apocalipse 1:3).

Entre os registros dos profetas, dois se destacam por conterem revelações detalhadas e sistemáticas dos rumos da história. Daniel e João receberam a incumbência de transmitir essas mensagens especiais, e seus livros — Daniel e Apocalipse — são o foco deste trimestre das *Lições da Escola Sabatina*.

Ao longo destes três meses, os alunos da Escola Sabatina estudarão a história da vida de Daniel e João e algumas das partes essenciais das profecias que eles registraram. Esses elementos estabelecem um conjunto de princípios fundamentais para a compreensão da mensagem do advento e dos movimentos espirituais e políticos do passado e do presente.

Embora não haja espaço suficiente para abordar todas as partes de ambos os livros neste trimestre, incentivamos os alunos a estu-

darem mais a fundo esses escritos completos, bem como sua relação e conexões com o restante da Bíblia.

Um dos melhores recursos disponíveis para alunos e professores da Escola Sabatina que querem compreender os detalhes dessas profecias são os livros clássicos de Uriah Smith — *As profecias de Daniel e do Apocalipse*. É altamente recomendada a leitura dessas obras como suporte aos estudos deste trimestre.

Nossa oração é que você alcance grande bênção ao estudar essas profecias, pois de fato “o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3).

— Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral



4 de abril de 2026

Oferta de Primeiro Sábado para a sede da Associação Italiana

A Itália, uma bela nação situada no centro do Mar Mediterrâneo, é famosa em todo o mundo por sua história antiga, arte incomparável, culinária requintada e paisagens impressionantes. Além de ser um dos principais destinos turísticos do mundo, é também um importante produtor agrícola e industrial. Com mais de 60 milhões de habitantes, a Itália garante a liberdade religiosa pela sua Constituição nacional. No entanto, o catolicismo continua sendo a religião predominante, com 74% da população, seguido pelos cristãos não católicos, com 9,3%, e — devido aos recentes fluxos migratórios — uma crescente presença islâmica, atualmente em 3,6%. A essas influências seguem-se outras minorias religiosas, além do ateísmo e do agnosticismo, que também têm crescido.

A mensagem do Movimento de Reforma chegou à Itália em 1926, mas foi apenas em 1939-1940 que os primeiros grupos reformistas se organizaram. Contudo, a partir da década de 1990, a chegada de



alguns missionários da América do Sul, de Portugal e, mais tarde, da Romênia, desenvolveu o trabalho com o estabelecimento de outros grupos em várias partes do país. Desde então, a mensagem tem se espalhado com perseverança, e se estabeleceu em vários lugares do território. Agora temos mais de 130 membros distribuídos em seis igrejas e dois grupos, e alguns membros isolados.

Atualmente, temos apenas um templo físico localizado no extremo nordeste do país, em Trieste. No entanto, existe uma necessidade urgente de uma área estratégica que funcione como um pilar de força e de crescimento espiritual para o nosso povo.

Esse projeto acomodará a sede da Associação, e sua localização geográfica centralizada permitirá que muitos irmãos participem de atividades estruturadas, como a formação missionária de jovens por meio de seminários, programas musicais, projetos evangelísticos com foco em conferências de saúde, e cursos de culinária vegetariana. cremos que esse prédio será fundamental para o avanço da obra do Senhor na Itália. Por isso, convidamos nossos irmãos, irmãs e amigos de todo o mundo a apoiarem esta iniciativa com uma oferta generosa.

Pela graça de Jesus e com a colaboração de vocês, alcançaremos esse objetivo, fortaleceremos a evangelização neste país e levaremos a mensagem salvadora a muitas outras pessoas. Que o Senhor o abençoe e o recompense abundantemente!

— Seus irmãos da Associação Italiana

INTRODUÇÃO À PROFECIA



“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações” (2 Pedro 1:19).



“A história e a profecia confirmam que o Deus de toda a Terra revela segredos ao mundo através de Seus escolhidos portadores de luz.” — *Bible Training School*, 1º de dezembro de 1912.

Estudo adicional: *O grande conflito*, pp. 593–602 (capítulo 37: “Nossa única salvaguarda”).

Domingo, 29 de março

Ano bíblico: 1 Samuel 20-23

1. UMA MENTE INFINITA

A

O que somente Deus é capaz de ver? Isaías 46:9 e 10.

Is 46:9 e 10 — Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. 10 Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade.

“EU SOU significa uma presença eterna; não há diferença para Deus entre passado, presente e futuro. Ele vê os eventos mais antigos da história, assim como o mais distante futuro, com a mesma clareza com que enxergamos os acontecimentos do dia a dia.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1099.

B**O que nosso Senhor faz com esse conhecimento?
Daniel 2:20-22.**

Dn 2:20-22 — *Falou Daniel, dizendo: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dele são a sabedoria e a força; 21 E ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos. 22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.*

“[Deus] permanece entronizado acima das distrações da Terra. Todas as coisas estão abertas ao Seu olhar divino, e de Sua grande e serena eternidade Ele ordena o que Sua providência considera melhor.” — *A ciência do bom viver*, p. 417.

“Nos registros da história, o crescimento das nações e a ascensão e queda dos impérios aparecem como se dependessem da vontade e da bravura humanas. A formação dos eventos parece, em grande parte, ser determinada pelo poder, ambição ou capricho humanos. Porém, na Palavra de Deus, a cortina se abre. Desse modo, podemos contemplar o Todo-Misericordioso. Ele está acima, por trás e através de toda a dinâmica de interesses, poder e paixões humanos, usando-os como Seus instrumentos para executar, de forma silenciosa e paciente, os propósitos da Sua própria vontade divina.” — *Profetas e reis*, pp. 499 e 500.

Segunda-feira, 30 de março

Ano bíblico: 1 Samuel 24-27

2. SEGREDOS REVELADOS**A****O que Deus faz quando está pronto para cumprir Sua vontade na Terra? Amós 3:7; Apocalipse 1:1.**

Am 3:7 — *Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.*

Ap 1:1 — *REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo.*

“O Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas’. Embora ‘as coisas encobertas pertençam ao Senhor nosso Deus’, ‘as coisas reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre’. Amós 3:7; Deuterônô-

mio 29:29. Deus nos deu tudo isso, e Sua bênção se seguirá ao estudo reverente, acompanhado de oração, das escrituras proféticas.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 234.

B

Por que Deus nos envia essas mensagens? 1 João 3:1; João 1:12; Colossenses 1:25-28.

1Jo 3:1 — VEDE quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele.

Jo 1:12 — Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome.

Cl 1:25-28 — Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus; 26 O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; 27 Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; 28 A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo.

“A Bíblia é um livro maravilhoso. É uma história que nos revela o passado ao longo dos séculos. Sem a Bíblia, teríamos ficado apenas com conjecturas e fábulas quanto ao que ocorreu em épocas passadas. No entanto, também é uma profecia que revela o futuro. É a Palavra de Deus que nos desvenda o plano de salvação, apontando para o caminho pelo qual podemos escapar da morte eterna e alcançar a vida sem fim. De todos os livros que inundam o mundo, por mais valiosos que sejam, a Bíblia é o Livro dos livros, o que mais merece nosso estudo e admiração. Ela não só apresenta a história deste mundo, como também uma descrição do mundo por vir. Contém instruções sobre as maravilhas do universo, e revela à nossa compreensão o caráter do Autor dos céus e da Terra. Nela está a revelação de Deus ao homem.” — *The Signs of the Times*, 30 de janeiro de 1893.

C

Qual é o conhecimento mais importante que devemos buscar? Jeremias 9:23 e 24; João 17:3; Efésios 3:17-19.

Jr 9:23 e 24 — Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, 24 Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.

Jo 17:3 — E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Ef 3:17-19 — *Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, 18 Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, 19 E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.*

“Na Palavra de Deus, a mente encontra temas para o mais profundo pensamento e a mais elevada aspiração. Nela podemos ter comunhão com patriarcas e profetas, e ouvir a voz do Eterno enquanto fala com as pessoas. Nela contemplamos a Majestade dos Céus, que Se humilhou para Se tornar nosso substituto e penhor, enfrentando sozinho os poderes das trevas e conquistando a vitória para nós. Uma contemplação reverente de temas como esses com certeza suavizará, purificará e enobrecerá o coração, e, ao mesmo tempo, inspirará a mente com nova força e vigor.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 25.

Terça-feira, 31 de março

Ano bíblico: 1 Samuel 28-31

3. COMPREENDENDO A PALAVRA

A

De que tipo de auxílio precisamos para compreender as Escrituras, incluindo as profecias? João 16:7-13.

Jo 16:7-13 — *Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. 8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. 9 Do pecado, porque não creem em mim; 10 Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; 11 E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. 12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. 13 Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.*

“Deus quer que, mesmo nesta vida, a verdade seja sempre revelada ao Seu povo. Entretanto, só há uma maneira de se obter esse conhecimento. Só podemos chegar ao conhecimento da Palavra de Deus pela iluminação do Espírito que a transmitiu.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 703.

“Nunca devemos estudar a Bíblia sem oração. Antes de abrir suas páginas, devemos pedir a iluminação do Espírito Santo, e Ele nos concederá isso. Quando Natanael foi conhecer Jesus, o Salvador exclamou: ‘Eis aí um verdadeiro israelita, em quem não há dolo’. Por

sua vez, Natanael perguntou: ‘De onde me conheces Tu?’. E Jesus respondeu: ‘Antes que Filipe te chamasse, te vi Eu, estando tu debaixo da figueira’. João 1:47 e 48. Assim também Jesus nos verá nos lugares afastados onde costumamos orar, se dEle buscarmos o esclarecimento que nos fará ver a verdade. Anjos do mundo da luz estarão com aqueles que, com humildade de coração, buscam a orientação divina.” — *Caminho a Cristo*, p. 91.

B**Por que é importante simplesmente não seguirmos nossas próprias opiniões ao estudar profecias? 2 Pedro 1:19-21.**

2Pe 1:19-21 — *E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. 20 Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. 21 Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.*

“Ao estudar a Palavra, você deve deixar na porta do seu estudo as opiniões preconcebidas e as ideias que você herdou e cultivou ao longo do tempo. Você nunca alcançará a verdade se estudar as Escrituras apenas para defender suas próprias ideias. Portanto, deixe-as na porta. Com um coração contrito, entre para ouvir o que o Senhor tem para lhe dizer. Quando a pessoa que busca a verdade se senta humildemente aos pés de Cristo e aprende com Ele, a Palavra lhe dá entendimento. Às pessoas que se consideram sábias demais para estudar a Bíblia, Cristo diz: ‘Você precisa se tornar manso e humilde de coração se quiser ser sábio para a salvação’.

“Não leia a Palavra à luz de opiniões passadas, mas, com a mente livre de preconceitos, busque-a com cuidado e oração fervorosa. Se, enquanto estiver lendo, vier a convicção e você perceber que suas opiniões mais estimadas não estão em harmonia com a Palavra, não tente fazer a Palavra se encaixar a essas opiniões. Ao contrário, faça suas opiniões se encaixarem na Palavra. Não permita que aquilo que você acreditou ou praticou no passado controle seu aprendizado. Abra os olhos da sua mente para contemplar as maravilhas que a Lei de Deus proporciona. Descubra o que está escrito, e só então firme os pés sobre a Rocha eterna.” — *Mensagens aos jovens*, p. 260.

4. LINHA SOBRE LINHA

A

De que modo Deus transmite Sua Palavra, e como devemos estudá-la? Isaías 28:9 e 10.

Is 28:9 e 10 — A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender doutrina? Ao desmamado do leite, e ao arrancado dos seios? 10 Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali.

“A evidência da verdade da Palavra de Deus está na própria Palavra. A Escritura é a chave que destranca a própria Escritura. O Espírito de Deus revela o significado profundo das verdades da Palavra à nossa mente.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 157.

“Nenhuma pessoa que tenha uma mente que aprecia os ensinamentos bíblicos poderá ler um único trecho da Bíblia sem extrair dele algum pensamento útil. Porém, o ensinamento mais valioso da Bíblia não é alcançado por meio de um estudo ocasional ou fragmentado. O grande sistema de verdades que ela apresenta não se manifesta de modo que o leitor apressado ou descuidado consiga compreender. Muitos de seus tesouros estão bem abaixo da superfície. Sendo assim, você só consegue obtê-los por meio de pesquisa dedicada e esforço contínuo. As verdades que compõem o grande todo devem ser buscadas e colecionadas, ‘um pouco aqui, um pouco ali’. Isaías 28:10.

“Quando você as buscar e as reunir dessa forma, verá que se encaixam perfeitamente umas nas outras. Cada evangelho complementa os outros, cada profecia explica outra, e toda verdade desenvolve alguma outra verdade. O evangelho esclarece cada símbolo do sistema judaico. Cada princípio da Palavra de Deus tem seu lugar, e cada fato tem sua importância. Dessa maneira, a estrutura completa, em seu projeto e execução, entrega um testemunho de seu Autor. Nenhuma mente, a não ser a do Infinito, poderia conceber ou criar uma estrutura assim.” — *Educação*, pp. 123 e 124.

B**Por que cada passagem da Bíblia é importante? Mateus 4:4; Lucas 24:27.**

Mt 4:4 — Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Lc 24:27 — E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

“No que diz respeito aos ensinamentos da Bíblia, não devemos confiar na opinião de nenhum ser humano. Em vez disso, nós mesmos devemos estudar e compreender a Palavra de Deus com base em nosso próprio esforço. [...] Por isso, se empregarmos o raciocínio para pesquisar como os temas bíblicos se relacionam entre si, para comparar versículo com versículo e coisas espirituais com coisas espirituais, a mente se expandirá. [...]

“Não conseguimos obter sabedoria sem foco cuidadoso e estudo acompanhado de oração. Algumas partes das Escrituras são de fato tão claras que todos conseguem entendê-las. No entanto, existem outras partes cujo sentido não está na superfície, de modo que a primeira leitura talvez não seja suficiente para alcançá-lo. Nesse caso, é preciso comparar passagem com passagem, pesquisar e refletir sobre o assunto, sempre com oração. Um estudo realizado dessa forma alcançará uma rica recompensa. Como um mineiro que cava até descobrir o ouro escondido sob a terra, assim também a pessoa que examina a Palavra de Deus com perseverança, como se procurasse um tesouro escondido, encontrará verdades de grande valor — verdades que o estudante descuidado e desatento jamais compreenderá. As palavras inspiradas, ponderadas no coração, serão como rios que correm da fonte da vida.” — *Caminho a Cristo*, pp. 89-91.

Quinta-feira, 2 de abril

Ano bíblico: 2 Samuel 5-7

5. ESTUDANDO COM SABEDORIA

A**De que forma nossa atitude e nossas escolhas interferem em nossa capacidade de compreender o significado das profecias? Daniel 12:10; 2 Timóteo 3:1-8.**

Dn 12:10 — Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.

2Tm 3:1-8 — SABE, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. 2 Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, 3 Sem afeto natural, irreconciliáveis,

caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, 4 Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, 5 Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. 6 Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; 7 Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade. 8 E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

“A mentalidade com que você se dedica ao estudo das Escrituras determina o caráter do assistente que acompanhará você nessa caminhada. Anjos do mundo da luz estarão com as pessoas que, com humildade de coração, buscam a guia divina. Porém, se você abre a Bíblia de forma irreverente, com um sentimento de autossuficiência, ou se o coração está cheio de preconceito, Satanás é que será seu acompanhante. Ele torcerá as claras afirmações da Palavra de Deus, apresentando-as sob uma luz pervertida.” — *Testemunhos para ministros*, p. 108.

“Satanás leva muitos a crerem que não é possível compreender as partes proféticas dos escritos de Daniel e de João, o revelador. Contudo, a promessa é clara de que uma bênção especial acompanhará o estudo dessas profecias.” — *Profetas e reis*, p. 547.

B Explique a importância de uma aplicação pessoal da verdade. Apocalipse 22:7; Mateus 7:24-27; João 7:17.

Ap 22:7 — Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

Mt 7:24-27 — Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; 25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. 26 E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; 27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

Jo 7:17 — Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.

“O Senhor guia os mansos porque eles estão dispostos a aprender e a receber instrução. Eles têm um desejo sincero de conhecer e de fazer a vontade de Deus. A promessa do Salvador é: ‘Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá’. João 7:17. Além disso, Ele declara mediante o apóstolo Tiago: ‘E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada’. Tiago 1:5. No entanto, a promessa dEle se aplica apenas àqueles que estão dispostos a seguir o Senhor completamente.” — *Patriarcas e profetas*, p. 384.

“Portanto, se você deseja conhecer o mistério da piedade, primeiro deve seguir a clara Palavra da verdade, independentemente de ter ou não sentimento ou emoção. A obediência deve ser motivada por um senso de princípio, e você deve buscar o que é certo em todas as circunstâncias.” — *Fundamentos da educação cristã*, p. 125.

Sexta-feira, 3 de abril

Ano bíblico: 2 Samuel 8-10

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Em termos de conhecimento, como Deus Se diferencia de todos os outros seres?
2. O que Deus nos revela nos escritos dos profetas, e por quê?
3. Quando abrimos a Palavra de Deus, devemos orar por qual tipo de ajuda?
4. Que tipo de esforço devo estar disposto a investir no estudo da Bíblia?
5. Estou disposto a praticar o que descubro na Palavra de Deus?

Sábado, 4 de abril

Ano bíblico: 2 Samuel 11 e 12

Anotações

O MENSAGEIRO DE DEUS PARA OS REIS



“Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria, mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos” (Daniel 1:17).



“A vida de Daniel e de seus companheiros demonstra o que Deus fará por aqueles que se rendem a Ele e que buscam, de todo o coração, cumprir o propósito divino.” — *Profetas e reis*, p. 490.

Estudo adicional: *Profetas e reis*, pp. 479-490 (capítulo 39: “Na corte de Babilônia”).

Domingo, 5 de abril

Ano bíblico: 2 Samuel 13 e 14

1. CATIVOS NA BABILÔNIA

A Como Daniel foi parar na Babilônia? Daniel 1:1-7.

Dn 1:1-7 — NO ano terceiro do reinado de Jeoiaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou. 2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoiaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus. 3 E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real e dos príncipes, 4 Jovens em quem não houvesse defeito algum, de boa aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e doutos em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para assistirem no palácio do rei, e que lhes ensinassem as letras e a língua dos caldeus. 5 E o rei lhes determinou a porção diária, das iguarias do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, para que no fim destes pudessem estar diante do rei. 6 E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias; 7 E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltesazar, e a Hananias o de Sadraque, e a Misael o de Mesaque, e a Azarias o de Abednego.

B**Qual foi a consequência da decisão de Daniel quanto a comer junto à mesa do rei? Daniel 1:8-16.**

Dn 1:8-16 — E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar. 9 Ora, Deus fez com que Daniel achasse graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos. 10 E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; pois por que veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos outros jovens da vossa idade? Assim porias em perigo a minha cabeça para com o rei. 11 Então disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias: 12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos deem legumes a comer, e água a beber. 13 Então se examine diante de ti a nossa aparência, e a aparência dos jovens que comem a porção das iguarias do rei; e, conforme vires, procederás para com os teus servos. 14 E ele consentiu isto, e os experimentou dez dias. 15 E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles estavam mais gordos de carne do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei. 16 Assim o despenseiro tirou-lhes a porção das iguarias, e o vinho de que deviam beber, e lhes dava legumes.

“[Uma vez que] parte da comida havia sido oferecida a ídolos, o alimento da mesa do rei estava consagrado à idolatria. Desse modo, quem comesse desses alimentos estaria prestando culto aos deuses da Babilônia. A lealdade a Jeová impedia Daniel e seus companheiros de participarem de tal homenagem. [...]

“Além disso, nem se atreveram a correr o risco de sentir o efeito enfraquecedor que o luxo e a dissipação teriam sobre seu desenvolvimento físico, mental e espiritual.” — *Profetas e reis*, pp. 481 e 482.

“Quando Daniel e seus companheiros enfrentaram a prova, eles se colocaram totalmente do lado da justiça e da verdade. Eles não agiram por capricho, mas com inteligência. Decidiram que, uma vez que a carne não tinha feito parte da dieta deles no passado, também não faria parte dela no futuro. Além do mais, eles igualmente resolveram que não iriam beber vinho, pois Deus havia proibido o uso dessa bebida alcoólica a todas as pessoas que se dedicavam ao serviço divino.” — *Nos lugares celestiais*, p. 261.

C**Descreva o experimento de Daniel e seus amigos, e o teste de conhecimentos que o rei aplicou. Daniel 1:17-21.**

Dn 1:17-21 — Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos. 18 E ao fim dos dias, em que o rei tinha falado que os trouxessem, o chefe dos eunucos os

trouxe diante de Nabucodonosor. 19 E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; portanto ficaram assistindo diante do rei. 20 E em toda a matéria de sabedoria e de discernimento, sobre o que o rei lhes perguntou, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos astrólogos que havia em todo o seu reino. 21 E Daniel permaneceu até ao primeiro ano do rei Ciro.

Segunda-feira, 6 de abril

Ano bíblico: 2 Samuel 15-17

2. PROVA DE FOGO

A

Como a fidelidade dos hebreus ao segundo mandamento foi provada sob ameaça de morte? Daniel 3:1-15.

Dn 3:1-15 — O REI Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a sua largura de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia. 2 Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os príncipes, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os capitães, e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado. 3 Então se reuniram os príncipes, os prefeitos e governadores, os capitães, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, e todos os oficiais das províncias, à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado. 4 E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e línguas: 5 Quando ouvirdes o som da buzina, da flauta, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles, e de toda a espécie de música, prostrar-vos-eis, e adorareis a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado. 6 E qualquer que não se prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado dentro da fornalha de fogo ardente. 7 Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina, da flauta, da harpa, da sambuca, do saltério e de toda a espécie de música, prostraram-se todos os povos, nações e línguas, e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado. 8 Por isso, no mesmo instante chegaram perto alguns caldeus, e acusaram os judeus. 9 E responderam, dizendo ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente! 10 Tu, ó rei, fizeste um decreto, pelo qual todo homem que ouvisse o som da buzina, da flauta, da harpa, da sambuca, do saltério, e da gaita de foles, e de toda a espécie de música, se prostrasse e adorasse a estátua de ouro; 11 E, qualquer que não se prostrasse e adorasse, seria lançado dentro da fornalha de fogo ardente. 12 Há uns homens judeus, os quais constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abednego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti; a teus deuses não servem, nem adoram a estátua de ouro que levantaste. 13 Então Nabucodonosor, com ira e furor, mandou trazer a Sadraque, Mesaque e Abednego. E trouxeram a estes homens perante o rei. 14 Falou Nabucodonosor, e lhes disse: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abednego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei? 15 Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, da flauta, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles, e de toda a espécie de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, bom é; mas, se não a adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro da fornalha de fogo ardente. E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

“Nem todos tinham se prostrado diante do símbolo idólatra do poder humano. Em meio à multidão que adorava, havia três homens que estavam firmemente resolvidos a não desonrar o Deus do Céu daquela forma. O Deus deles era o Rei dos reis e o Senhor dos senhores; por isso, não se curvavam diante de nenhum outro.” — *Profetas e reis*, p. 506.

B

Como eles conseguiram manter sua fé e obediência? Daniel 3:16-18; Isaías 43:1 e 2.

Dn 3:16-18 — Responderam Sadraque, Mesaque e Abednego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio. 17 Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. 18 E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

Is 43:1 e 2 — MAS agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. 2 Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimará, nem a chama arderá em ti.

“As ameaças do rei foram em vão. Ele não conseguiu afastar aqueles homens de sua lealdade ao Governador do universo. Eles tinham aprendido com a história de seus pais que a desobediência a Deus resulta em desonra, desastre e morte. Além disso, sabiam que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria e o fundamento de toda a verdadeira prosperidade. Encarando a fornalha com calma, eles disseram: ‘Ó Nabucodonosor, não necessitamos de te responder sobre este negócio. E se [esta for a tua decisão], o nosso Deus, a quem servimos, é capaz de nos livrar da fornalha ardente, e Ele nos livrará das tuas mãos, ó rei’. A fé deles se fortaleceu enquanto declaravam que Deus seria glorificado ao livrá-los. Sendo assim, com uma certeza triunfante que nasceu da plena confiança no Senhor, acrescentaram: ‘E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste’.” — *Ibidem*, pp. 507 e 508.

C

De que maneira Deus foi glorificado na libertação deles? Daniel 3:19, 20, 24-28.

Dn 3:19, 20, 24-28 — Então Nabucodonosor se encheu de furor, e mudou-se o aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abednego; falou, e ordenou que a fornalha se aquecesse sete vezes mais do que se costumava aquecer. 20 E ordenou aos homens mais po-

derosos, que estavam no seu exército, que atassem a Sadraque, Mesaque e Abednego, para lançá-los na fornalha de fogo ardente. [...] 24 Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, dizendo aos seus conselheiros: Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei. 25 Respondeu, dizendo: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus. 26 Então chegando-se Nabucodonosor à porta da fornalha de fogo ardente, falou, dizendo: Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então Sadraque, Mesaque e Abednego saíram do meio do fogo. 27 E reuniram-se os príncipes, os capitães, os governadores e os conselheiros do rei e, contemplando estes homens, viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles. 28 Falou Nabucodonosor, dizendo: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois violaram a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus.

“Do seu trono real, o rei observava, esperando ver os homens que o tinham desafiado serem completamente destruídos. Contudo, seu sentimento de triunfo mudou subitamente. [...] Na forma do quarto homem em meio ao fogo, o rei reconheceu o Filho de Deus. [...]

“Naquele instante, Nabucodonosor esqueceu a própria grandeza e dignidade, e desceu de seu trono. [...]

“Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram diante da vasta multidão mostrando que estavam ilesos. [...] A grande imagem de ouro, erguida com tanta pompa, foi esquecida. Na presença do Deus vivo, os seres humanos temeram e tremeram.” — *Ibidem*, pp. 509 e 510.

Terça-feira, 7 de abril

Ano bíblico: 2 Samuel 18 e 19

3. ORGULHO E HUMILDADE

A Como Deus falou com o rei Nabucodonosor? Daniel 4:4-7.

Dn 4:4-7 — Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa, e próspero no meu palácio. 5 Tive um sonho, que me espantou; e estando eu na minha cama, as imaginações e as visões da minha cabeça me turbaram. 6 Por isso expedi um decreto, para que fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. 7 Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

“Não é de surpreender que o monarca vitorioso, tão ambicioso e ativo, se sentisse tentado a se desviar do caminho da humildade, que é o único que leva à verdadeira grandeza. [...] Em Sua misericórdia, Deus concedeu ao rei outro sonho, para alertá-lo do perigo que corria e da armadilha que havia sido preparada para a sua ruína.” — *Profetas e reis*, p. 515.

B

Quando finalmente chamaram Daniel para interpretar o sonho, que conselho ele deu ao rei? Daniel 4:20-27.

Dn 4:20-27 — A árvore que viste, que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra; 21 Cujas folhas eram formosas, e o seu fruto abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual moravam os animais do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu; 22 És tu, ó rei, que crescestes, e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu, e chegou até ao céu, e o teu domínio até à extremidade da terra. 23 E quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, que descia do céu, e dizia: Cortai a árvore, e destruí-a, mas o tronco com as suas raízes deixai na terra, e atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos; 24 Esta é a interpretação, ó rei; e este é o decreto do Altíssimo, que virá sobre o rei, meu senhor: 25 Serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti; até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer. 26 E quanto ao que foi falado, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina. 27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe fim aos teus pecados, praticando a justiça, e às tuas iniquidades, usando de misericórdia com os pobres, pois, talvez se prolongue a tua tranquilidade.

“Para Daniel, o significado do sonho estava muito claro, e sua importância o deixou preocupado. [...] O profeta percebeu que Deus lhe havia confiado a solene missão de revelar a Nabucodonosor a punição que estava prestes a recair sobre o rei por causa de seu orgulho e arrogância.” — *Ibidem*, p. 517.

“Depois de ter interpretado fielmente o sonho, Daniel exortou o orgulhoso monarca a se arrepender e a se voltar para Deus. Ele o aconselhou a afastar a calamidade iminente por meio da prática da justiça.” — *Ibidem*, p. 518.

C **Forçado a aprender através de uma experiência difícil e humilhante, como o rei foi levado a glorificar a Deus pelo ministério de Daniel? Daniel 4:34-37.**

Dn 4:34-37 — Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. 35 E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes? 36 No mesmo tempo tornou a mim o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; e buscaram-me os meus conselheiros e os meus senhores; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada. 37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

“Durante sete anos, Nabucodonosor foi motivo de espanto para todos os seus súditos. Por sete anos foi humilhado perante o mundo inteiro. Ao fim do período, o Senhor lhe restaurou a razão. Ao olhar com humildade para o Deus do Céu, o rei reconheceu a mão divina nesse castigo. Em uma declaração pública, admitiu a própria culpa e a grande misericórdia de Deus em sua restauração. [...]

“O anteriormente orgulhoso monarca havia se tornado um humilde filho de Deus. O tirano e arrogante líder se transformou em um rei sábio e compassivo. Aquele que tinha desafiado o Deus do Céu e blasfemado contra Ele, agora reconhecia o poder do Altíssimo e buscava fervorosamente promover o temor a Jeová e a felicidade de seus súditos. [...]

“O propósito de Deus, de que o maior reino do mundo manifestasse o Seu louvor, agora estava cumprido. Esta proclamação pública, na qual Nabucodonosor reconheceu a misericórdia, a bondade e a autoridade de Deus, foi o último ato de sua vida registrado na história sagrada.” — *Ibidem*, pp. 520 e 521.

4. A ESCRITA NA PAREDE

A **Que evento dramático interrompeu bruscamente Belsazar, descendente de Nabucodonosor, em meio às blasfêmias desafiadoras que disse contra o Deus dos Céus? Daniel 5:1-6.**

Dn 5:1-6 — O REI Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus senhores, e bebeu vinho na presença dos mil. 2 Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus príncipes, as suas mulheres e concubinas. 3 Então trouxeram os vasos de ouro, que foram tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus príncipes, as suas mulheres e concubinas. 4 Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira, e de pedra. 5 Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo. 6 Mudou-se então o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

“Convidado ainda jovem a participar da autoridade real, Belsazar se gloriou em seu poder e se rebelou contra o Deus dos Céus. Muitas foram as oportunidades que ele teve de conhecer a vontade divina e de compreender a responsabilidade de prestar obediência ao Senhor. Belsazar sabia do decreto divino que baniou seu avô, o rei, do convívio humano, e estava familiarizado com a conversão e a restauração miraculosa de Nabucodonosor. Porém, Belsazar permitiu que o amor ao prazer e à exaltação própria apagasse as lições que ele jamais deveria ter esquecido.” — *Profetas e reis*, pp. 522 e 523.

B **Como Daniel foi mais uma vez convocado para entregar a mensagem de Deus a um rei pagão? Daniel 5:8-16.**

Dn 5:8-16 — Então entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler o escrito, nem fazer saber ao rei a sua interpretação. 9 Então o rei Belsazar perturbou-se muito, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus senhores estavam sobressaltados. 10 A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus senhores, entrou na casa do banquete, e respondeu, dizendo: Ó rei, vive para sempre! Não te perturbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante. 11 Há no teu reino um homem, no qual há o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, o rei, o constituiu mestre dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores; 12 Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e conhecimento, e entendimento, interpretando sonhos e explicando enigmas, e resolvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar. Chame-se, pois, agora Daniel, e ele dará

a interpretação. 13 Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei, dizendo a Daniel: És tu aquele Daniel, um dos filhos dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá? 14 Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham a luz, e o entendimento e a excelente sabedoria. 15 Agora mesmo foram introduzidos à minha presença os sábios e os astrólogos, para lerem este escrito, e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras. 16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretação e resolver dúvidas. Agora, se puderes ler este escrito, e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e terás cadeia de ouro ao pescoço e no reino serás o terceiro governante.

“O profeta primeiro lembrou Belsazar de assuntos com os quais ele estava familiarizado, mas que não lhe haviam ensinado a lição de humildade que poderia tê-lo salvado. O profeta falou do pecado e da queda de seu avô Nabucodonosor, e de como o Senhor lidou com ele. Mencionou também o domínio e a glória que, como rei, havia recebido, da punição divina por seu orgulho, e de seu posterior reconhecimento do poder e da misericórdia do Deus de Israel. E então, com palavras ousadas e enfáticas, Daniel repreendeu Belsazar por sua grande maldade.” — *Ibidem*, p. 529.



De que modo a interpretação de Daniel referente à escrita na parede se cumpriu naquela noite? Daniel 5:17, 25-31.

Dn 5:17, 25-31 — *Então respondeu Daniel, e disse na presença do rei: As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outro; contudo lerei ao rei o escrito, e far-lhe-ei saber a interpretação. [...] 25 Este, pois, é o escrito que se escreveu: MENE, MENE, TEQUEL, UFARSIM. 26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou. 27 TEQUEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta. 28 PERES: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas. 29 Então mandou Belsazar que vestissem a Daniel de púrpura, e que lhe pusessem uma cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro no governo do seu reino. 30 Naquela noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus. 31 E Dario, o medo, ocupou o reino, sendo da idade de sessenta e dois anos.*

“Enquanto ainda estava no salão da festa, rodeado por aqueles cujo fim já estava determinado, um mensageiro informa o rei de que ‘sua cidade foi tomada’ pelo inimigo contra cuja ameaça ele se sentia tão seguro. [...] Enquanto ele e seus nobres bebiam nas taças sagradas de Jeová e louvavam seus deuses de prata e ouro, os medos e persas, tendo desviado o leito do rio Eufrates, estavam em plena marcha rumo ao coração da cidade desprotegida. O exército de Ciro

estava agora sob as muralhas do palácio; a cidade estava cheia dos soldados do inimigo, ‘como de gafanhotos’ (Jeremias 51:14); e seus gritos de triunfo podiam ser ouvidos acima dos gritos desesperados dos surpresos convidados da festa.” — *Ibidem*, p. 531.

Quinta-feira, 9 de abril

Ano bíblico: 2 Samuel 22-24

5. NA COVA DOS LEÕES

A

Por que a fidelidade de Daniel a Deus acabou atraindo perseguição? Daniel 6:1-5.

Dn 6:1-5 — E PARECEU bem a Dario constituir sobre o reino cento e vinte príncipes, que estivessem sobre todo o reino; 2 E sobre eles três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes príncipes dessem conta, para que o rei não sofresse dano. 3 Então o mesmo Daniel sobrepujou a estes presidentes e príncipes; porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino. 4 Então os presidentes e os príncipes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa. 5 Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a acharmos contra ele na lei do seu Deus.

“As honras concedidas a Daniel despertaram a inveja dos homens mais influentes do reino, e eles passaram a procurar motivos para o acusarem. [...]

“A conduta irrepreensível de Daniel despertou ainda mais a inveja de seus inimigos. [...]

“Sendo assim, os presidentes e príncipes, aconselhando-se entre si, elaboraram um plano pelo qual esperavam conseguir a destruição do profeta.” — *Profetas e reis*, pp. 539 e 540.

B

O que aconteceu devido à determinação de Daniel em não vacilar? Daniel 6:11-17.

Dn 6:11-17 — Então aqueles homens foram juntos, e acharam a Daniel orando e suplicando diante do seu Deus. 12 Então se apresentaram ao rei e, a respeito do edito real, disseram-lhe: Porventura não assinaste o edito, pelo qual todo o homem que fizesse uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei, dizendo: Esta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar. 13 Então responderam ao rei, dizendo-lhe: Daniel, que é dos filhos dos cativos de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do edito que assinaste, antes três vezes por dia faz a sua oração. 14 Ouvindo então o rei essas palavras, ficou muito penalizado,

e a favor de Daniel propôs dentro do seu coração livrá-lo; e até ao pôr do sol trabalhou para salvá-lo. 15 Então aqueles homens foram juntos ao rei, e disseram-lhe: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum edito ou decreto, que o rei estabeleça, se pode mudar. 16 Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e lançaram-no na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará. 17 E foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus senhores, para que não se mudasse a sentença acerca de Daniel.

“Embora ele conhecesse perfeitamente as consequências de sua fidelidade a Deus, sua determinação não enfraqueceu. Diante daqueles que tramavam sua ruína, o profeta não permitiria que sequer parecesse que sua ligação com o Céu estava cortada. Em todos os casos em que o rei tivesse o direito de ordenar, Daniel obedeceria; mas nem o rei nem seu decreto poderiam fazê-lo se desviar da lealdade ao Rei dos reis.” — *Ibidem*, p. 542.

De que maneira Deus foi glorificado mais uma vez por meio de Seu servo? Daniel 6:19-23 e 27.

Dn 6:19-23 e 27 — Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei, e foi com pressa à cova dos leões. 20 E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? 21 Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre! 22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum. 23 Então o rei muito se alegrou em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova. Assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus. [...] 27 Ele salva, livra, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele salvou e livrou Daniel do poder dos leões.

“Deus não impediu os inimigos de Daniel de o lançarem na cova dos leões. Ele permitiu que anjos maus e seres humanos perversos cumprissem seu propósito até aquele ponto. Porém, Ele fez isso para que o livramento de Seu servo fosse ainda mais notável, e a derrota dos inimigos da verdade e da justiça fosse ainda mais completa. ‘Certamente a cólera do homem redundará em Teu louvor’ (Salmos 76:10), escreveu o salmista. Graças à coragem desse homem, que escolheu seguir o caminho da justiça em vez de agir por política, Satanás seria derrotado, e o nome de Deus seria exaltado e honrado.” — *Ibidem*, pp. 543 e 544.

PARA VOCÊ REFLETIR

- 1.** Como podemos seguir o exemplo das escolhas sábias dos quatro hebreus hoje em dia?
- 2.** De que forma passar por provações pode nos fortalecer e abrir caminho para um testemunho ao mundo?
- 3.** Que lições o rei Nabucodonosor aprendeu que o levaram à conversão?
- 4.** O que os líderes de hoje podem aprender com a última noite da vida de Belsazar em Babilônia?
- 5.** Como a história de Daniel pode encorajar o povo de Deus que enfrenta perseguição?

Anotações

REVELANDO OS IMPÉRIOS DO FUTURO



“E Ele muda os tempos e as estações; Ele remove os reis e estabelece os reis; Ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos” (Daniel 2:21).



“A força das nações e das pessoas não está nas oportunidades e facilidades que parecem torná-las invencíveis. Também não está na grandeza da qual se vangloriam. A força está, de fato, na medida da fidelidade com que cumprem o propósito de Deus.” — *Profetas e reis*, p. 502.

Estudo adicional: *Profetas e reis*, pp. 491-502 (capítulo 40: “O sonho de Nabucodonosor”).

Domingo, 12 de abril

Ano bíblico: 1 Reis 5 e 6

1. UM SONHO IMPRESSIONANTE

A

Que ordem o rei Nabucodonosor deu após acordar de um sonho perturbador? Daniel 2:1 e 2.

Dn 2:1 e 2 — E NO segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono. 2 Então o rei mandou chamar os magos, os astrólogos, os encantadores e os caldeus, para que declarassem ao rei os seus sonhos; e eles vieram e se apresentaram diante do rei.

B**Como os conselheiros do rei reagiram a essa exigência incomum? Daniel 2:3-7.**

Dn 2:3-7 — E o rei lhes disse: Tive um sonho; e para saber o sonho está perturbado o meu espírito. 4 E os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação. 5 Respondeu o rei, e disse aos caldeus: O assunto me tem escapado; se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo; 6 Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, recompensas e grande honra; portanto declarai-me o sonho e a sua interpretação. 7 Responderam segunda vez, e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.

“O rei sabia que, se eles fossem realmente capazes de fornecer a interpretação, também conseguiriam contar o sonho. O Senhor tinha dado esse sonho a Nabucodonosor em Sua providência e levou o rei a esquecer os detalhes. Ele permitiu que apenas a terrível impressão permanecesse na mente do monarca para expor as pretensas e falsas habilidades dos sábios de Babilônia.” — *Santificação*, p. 34.

C**Apesar de afirmarem ter ligação com o mundo espiritual e a vida após a morte, o que esses sábios de Babilônia admitiram? Daniel 2:8-11.**

Dn 2:8-11 — Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo; porque vedes que o assunto me tem escapado. 9 De modo que, se não me fizerdes saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo; portanto dissei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação. 10 Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, grande ou dominador, que requeira coisas semelhantes de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu. 11 Porque o assunto que o rei requer é difícil; e ninguém há que o possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.

“Aterrorizados pelas potenciais consequências de seu fracasso, os magos se esforçaram para mostrar ao rei que o pedido dele era absurdo, e que sua prova ia além do que jamais tinha sido exigido de qualquer ser humano.” — *Profetas e reis*, p. 492.

2. DANIEL INTERVÉM

A Como o rei reagiu ao fracasso dos sábios em revelar e interpretar seu sonho, e como essa situação acabou envolvendo Daniel? Daniel 2:12-16.

Dn 2:12-16 — Por isso o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia. 13 E saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos. 14 Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia. 15 Respondeu, e disse a Arioque, capitão do rei: Por que se apressa tanto o decreto da parte do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel. 16 E Daniel entrou; e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que lhe pudesse dar a interpretação.

“Daniel e seus amigos estavam na lista de procurados pelos oficiais que estavam se preparando para cumprir o que o decreto real havia determinado. Quando eles souberam que, segundo o decreto, também precisavam morrer, Daniel, ‘com conselho e sabedoria’, perguntou a Arioque, o capitão da guarda do rei: ‘Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei?’. Arioque lhe contou a história da perplexidade do monarca devido a um sonho notável e de seu fracasso em conseguir ajuda daqueles em quem tinha total confiança até então. Ao ouvir isso, Daniel, arriscando a própria vida, ousou ir à presença do rei. Ele implorou que lhe fosse concedido um tempo para que pudesse orar a seu Deus a fim de que Ele lhe revelasse o sonho e sua interpretação.

“O monarca concordou com esse pedido. ‘Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros’. Juntos, buscaram sabedoria na Fonte de luz e conhecimento. A fé deles era forte na consciência de que Deus os tinha colocado onde estavam, de que faziam a obra dEle e cumpriam as exigências do dever.” — *Profetas e reis*, p. 493.

B O que podemos aprender com a forma como Daniel e seus companheiros oraram nessa ocasião? Daniel 2:17-23.

Dn 2:17-23 — Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros; 18 Para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, juntamente com o restante dos sábios da Babilônia. 19 Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; então Daniel louvou o Deus do céu. 20 Falou Daniel, dizendo: Seja bendito o nome

de Deus de eternidade a eternidade, porque dele são a sabedoria e a força; 21 E ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos. 22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. 23 Ó Deus de meus pais, eu te dou graças e te louvo, porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

“Em momentos de perplexidade e perigo, [Daniel e seus companheiros] tinham recorrido [a Deus] em busca de orientação e proteção, e Ele tinha Se mostrado um auxílio sempre presente. Agora, com o coração contrito, [os quatro amigos] se entregaram novamente ao Juiz de toda a Terra, suplicando que Ele lhes concedesse o livramento daquela hora de especial necessidade. E eles não imploraram em vão. O Deus a quem haviam honrado agora os honrava. O Espírito do Senhor repousou sobre eles, e revelou a Daniel ‘em uma visão da noite’ o sonho do rei e seu significado.” — *Ibidem*, pp. 493 e 494.

“[Os quatro hebreus] não buscaram a misericórdia de Deus em vão. Em seguida, Daniel reuniu seus companheiros e agradeceu a Deus por ter ouvido e atendido suas orações. Logo, apresentaram uma oferta de louvor e gratidão, que o Governante do universo aceitou totalmente. [Daniel 2:20–22 é citado aqui.] Daniel e seus companheiros realizaram um encontro de ação de graças, e todo o universo celestial se uniu a eles em louvor.” — *The Youth’s Instructor*, 22 de novembro de 1894.

Terça-feira, 14 de abril

Ano bíblico: 1 Reis 9 e 10

3. UMA ESTÁTUA INCOMUM

A

Como Daniel se dirigiu a Nabucodonosor quanto à revelação do sonho do rei? Daniel 2:24-30.

Dn 2:24-30 — Por isso Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia; entrou, e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e declararei ao rei a interpretação. 25 Então Arioque depressa introduziu a Daniel na presença do rei, e disse-lhe assim: Achei um homem dentre os cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação. 26 Respondeu o rei, e disse a Daniel (cujo nome era Beltessazar): Podes tu fazer-me saber o sonho que tive e a sua interpretação? 27 Respondeu Daniel na presença do rei, dizendo: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem declarar ao rei; 28 Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça que tiveste na tua cama são estes: 29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos, acerca do que há

de ser depois disto. Aquele, pois, que revela os mistérios te fez saber o que há de ser. 30 E a mim me foi revelado esse mistério, não porque haja em mim mais sabedoria que em todos os vivos, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

“Veja agora o cativo judeu, calmo e sereno, na presença do monarca do império mais poderoso do mundo de então. Em suas primeiras palavras, Daniel rejeitou a honra para si e exaltou Deus como a fonte de toda a sabedoria. À ansiosa pergunta do rei: ‘Podes tu fazer-me saber o sonho que tive e a sua interpretação?’, o profeta respondeu: ‘O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem declarar ao rei; mas há um Deus no Céu, o qual revela os mistérios; Ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias’.” — *Profetas e reis*, pp. 494-497.

“O cativo judeu estava diante do monarca do império mais poderoso que o Sol alguma vez tinha iluminado. Apesar de suas riquezas e glória, Nabucodonosor estava em grande angústia, mas o jovem exilado estava calmo e feliz em seu Deus. Então, naquela oportunidade, se é que houve alguma, surgiu a chance para Daniel exaltar a si mesmo — para dar destaque à própria bondade e sabedoria superiores. Mas o primeiro esforço dele foi rejeitar toda honra para si e exaltar a Deus como a Fonte da sabedoria.” — *The Youth’s Instructor*, 1º de setembro de 1903.

B Descreva a imagem que o rei viu em seu sonho. Daniel 2:31-33.

Dn 2:31-33 — *Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta estátua, que era imensa, cujo esplendor era excelente, e estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível. 32 A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre; 33 As pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.*

“O rei ouvia com solene atenção. Enquanto cada detalhe vinha à tona, ele reconheceu que esse era o sonho que o havia perturbado. Sendo assim, estava preparado para receber de maneira favorável a interpretação.” — *Idem*.

“O Rei dos reis estava prestes a comunicar uma grande verdade ao monarca babilônico. Deus revelaria que Ele tem poder sobre os reinos do mundo — poder para estabelecer e remover reis. Isso visava

despertar a mente de Nabucodonosor, se possível, para a consciência de sua responsabilidade para com o Céu. Os eventos do futuro, que alcançam o fim dos tempos, se desdobrariam perante ele.” — *Profetas e reis*, p. 498.

C O que aconteceu com a imagem enquanto o rei a observava? Daniel 2:34 e 35.

Dn 2:34 e 35 — Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou. 35 Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra.

Quarta-feira, 15 de abril

Ano bíblico: 1 Reis 11 e 12

4. O SONHO INTERPRETADO

A O que a cabeça feita de ouro significava? Daniel 2:36-38.

Dn 2:36-38 — Este é o sonho; também a sua interpretação diremos na presença do rei. 37 Tu, ó rei, és rei de reis; a quem o Deus do céu tem dado o reino, o poder, a força, e a glória. 38 E onde quer que habitem os filhos de homens, na tua mão entregou os animais do campo, e as aves do céu, e fez que reinasse sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.

“Sob o reinado de Nabucodonosor, Babilônia era o reino mais rico e poderoso da Terra. A Inspiração descreveu vagamente suas riquezas e esplendor.” — *The Youth's Instructor*, 29 de setembro de 1903.

B Quais impérios os metais em sequência representavam? Daniel 2:39 e 40.

Dn 2:39 e 40 — E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual dominará sobre toda a terra. 40 E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro, esmiúça e quebra tudo; como o ferro que quebra todas as coisas, assim ele esmiuçará e fará em pedaços.

“A profecia descreveu o surgimento e o progresso dos grandes impérios do mundo — Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.” — *Profetas e reis*, p. 535.

“Daniel [...] declarou a Nabucodonosor que seu reino seria sucedido por outro. Sua grandeza e poder no mundo de Deus teriam um tempo determinado, e um segundo reino surgiria, o qual também teria um tempo de prova para revelar se exaltaria o único Governante, o único Deus verdadeiro. Caso contrário, sua glória desapareceria e um terceiro reino ocuparia seu lugar. Provado pela obediência ou desobediência, esse também passaria; e um quarto, forte como o ferro, conquistaria as nações do mundo. Essas profecias do Infinito, registradas nas páginas proféticas e traçadas nas páginas da história, foram dadas para demonstrar que Deus é o poder que reina sobre as questões deste mundo. Ele muda os tempos e as estações, remove e estabelece reis, tudo para cumprir Seu propósito.” — *The Youth's Instructor*, 29 de setembro de 1903.

“Babilônia desapareceu porque se esqueceu de Deus em sua prosperidade e atribuiu a glória de sua riqueza à conquista humana.

“Já a ira dos Céus atingiu os medo-persas porque esse reino pisoteou a Lei divina. O coração da grande maioria do povo não deu lugar ao temor a Deus. As influências predominantes na Medo-Pérsia eram a maldade, a blasfêmia e a corrupção.

“Os reinos que vieram depois foram ainda mais vis e corruptos. Eles se deterioraram porque abandonaram sua fidelidade a Deus. À medida que se esqueciam dEle, afundavam cada vez mais na escala do valor moral.” — *Ibidem*, 22 de setembro de 1903.

C De que forma os reinos representados pelos pés e dedos dos pés da estátua eram incomuns e únicos? Daniel 2:41-43.

Dn 2:41-43 — *E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois viste o ferro misturado com barro de lodo. 42 E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil. 43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.*

“A posição em que nos encontramos na imagem do sonho de Nabucodonosor é representada pelos dedos dos pés, divididos e feitos de um material quebradiço, que não se mantém unido.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 361.

5. O REINO DE DEUS É ETERNO

A

Que reino destruirá todo o sistema mundial de poder? Daniel 2:44 e 45.

Dn 2:44 e 45 — Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, 45 Da maneira que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro; o grande Deus fez saber ao rei o que há de ser depois disto. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

“O sonho da grande estátua, que apareceu diante de Nabucodonosor revelando eventos que se estendiam até o fim dos tempos, ocorreu para que ele pudesse compreender o papel que deveria desempenhar na história do mundo e a relação que seu império deveria manter com o reino dos Céus. Na interpretação do sonho, ele havia recebido instruções claras a respeito do estabelecimento do reino eterno de Deus.” — *Profetas e reis*, p. 503.

B

Quando começará a plena autoridade do reino de Deus em glória? João 18:36; Mateus 25:31-34; Mateus 26:64; Apocalipse 6:15-17.

Jo 18:36 — Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

Mt 25:31-34 — E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; 32 E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; 33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. 34 Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

Mt 26:64 — Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.

Ap 6:15-17 — E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; 16 E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; 17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

“Nosso reino não é deste mundo. Estamos aguardando a vinda do nosso Senhor do Céu à Terra para destruir toda autoridade e poder humanos e estabelecer o Seu reino eterno. [...] A profecia nos mostra que o grande dia de Deus está bem próximo, e se apressa muito.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, pp. 360 e 361.

C Como o rei reagiu ao sucesso de Daniel ao ter revelado seu sonho? Daniel 2:46-49.

Dn 2:46-49 — Então o rei Nabucodonosor caiu sobre a sua face, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe oferecessem uma oblação e perfumes suaves. 47 Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério. 48 Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitas e grandes dádivas, e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também o fez chefe dos governadores sobre todos os sábios de Babilônia. 49 E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abednego; mas Daniel permaneceu na porta do rei.

“A explicação que Daniel deu a respeito do sonho fez com que o rei concedesse honra e prestígio a ele e a seus companheiros. [...] Os três amigos de Daniel foram nomeados como conselheiros, juizes e governantes daquela terra. Entretanto, nenhum deles se deixou envaidecer. Pelo contrário, todos se alegraram ao ver que Deus havia sido reconhecido acima de todos os reis da Terra, e que Seu reino havia sido exaltado acima de todos os reinos deste mundo.” — *The Youth's Instructor*, 8 de setembro de 1903.

Sexta-feira, 17 de abril

Ano bíblico: 1 Reis 15 e 16

PARA VOCÊ REFLETIR

1. O que o rei Nabucodonosor descobriu a respeito de seus sábios em quem confiava?
2. Qual a importância do fato de a prece de gratidão de Daniel ter sido registrada, mas não a sua oração de súplica?
3. Apesar de ser o homem mais sábio da Babilônia, qual era a principal qualidade de Daniel?
4. Descreva as características dos reinos representados pela sequência de metais.
5. Quando se cumprirá a parte do sonho referente à pedra que cai do céu?

Anotações

[illegible]

A PRIMEIRA VISÃO DE DANIEL



“Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles. Até que veio o Ancião de Dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino” (Daniel 7:21 e 22).



“À medida que nos aproximamos do fim da história deste mundo, as profecias que Daniel registrou exigem nossa atenção especial, pois se referem exatamente ao tempo em que estamos vivendo.” — *Profetas e reis*, p. 547.

Estudo adicional: *O grande conflito*, pp. 479-491 (capítulo 28: “O grande juízo investigativo”); *Primeiros escritos*, pp. 54-56 (“Fim dos 2.300 dias”).

Domingo, 19 de abril

Ano bíblico: 1 Reis 20 e 21

1. QUATRO VENTOS, QUATRO ANIMAIS

A

Em que época Daniel recebeu sua primeira visão profética, e como ele reagiu a ela? Daniel 7:1, 15 e 16 (primeira parte).

Dn 7:1, 15 e 16 [p.p.] — NO primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel um sonho e visões da sua cabeça quando estava na sua cama; escreveu logo o sonho, e relatou a suma das coisas. [...] 15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram. 16 Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isto. [...]

“Pouco antes da queda de Babilônia, enquanto Daniel meditava nessas profecias e buscava a Deus para compreender os períodos históricos, ele recebeu uma série de visões sobre o surgimento e queda de vários reinos. A primeira visão, registrada no capítulo sete do livro de Daniel, veio acompanhada de uma interpretação, mas nem tudo foi revelado com clareza ao profeta.” — *Profetas e reis*, p. 553.

B

O que representavam os elementos naturais observados? Daniel 7:2; Apocalipse 17:15; Jeremias 25:31-33.

Dn 7:2 — *Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar grande.*

Ap 17:15 — *E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.*

Jr 25:31-33 — *Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem conta com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada, diz o Senhor. 32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra. 33 E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão por esterco sobre a face da terra.*

C

Como o anjo explicou o significado dos quatro grandes animais que surgiram? Daniel 7:3, 16 (última parte) e 17.

Dn 7:3, 16 [ú.p.] e 17 — *E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar. [...] 16 [...] E ele me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas. 17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.*

“Os grandes impérios que dominaram o mundo apareceram para o profeta Daniel como animais predadores.” — *O grande conflito*, pp. 439 e 440.

2. A SEQUÊNCIA DE IMPÉRIOS

A Qual foi o primeiro dos quatro grandes animais, e que império ele representa? Daniel 7:4; Jeremias 50:17; Habacuque 1:6-8.

Dn 7:4 — O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.

Jr 50:17 — Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram; o primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e, por último Nabucodonosor, rei de Babilônia, lhe quebrou os ossos.

Hc 1:6-8 — Porque eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcha sobre a largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas. 7 Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua dignidade. 8 E os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, e mais espertos do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda parte; os seus cavaleiros virão de longe; voarão como águias que se apressam a devorar.

“[Babilônia] não cumpriu o propósito de Deus, e, quando chegou o tempo determinado por Ele, esse reino marcado pelo orgulho e poder — governado por homens da mais alta inteligência — foi quebrado, despedaçado e reduzido à impotência. Cristo declarou: ‘Sem Mim nada podereis fazer’. Os ilustres estadistas da Babilônia não se viam como dependentes de Deus. Pensavam que toda a glória e exaltação que haviam alcançado era fruto de seus próprios méritos. No entanto, quando Deus falou, eles secaram como a relva e murcharam como a flor do campo. Somente a Palavra e a vontade de Deus é que permanecem para sempre.” — *The Youth’s Instructor*, 29 de setembro de 1903.

B Como a Palavra descreve o segundo grande animal, e que império ele representa? Daniel 7:5.

Dn 7:5 — Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

“Toda nação que surge no cenário do mundo recebe permissão para ocupar seu lugar na história a fim de que demonstre se está disposta a cumprir o propósito dAquele que é o ‘Vigia e Santo’.

A profecia traçou precisamente a ascensão e a queda dos grandes impérios do mundo — Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Com cada um deles, assim como ocorreu com nações de menor porte, a história se repetiu. Cada um teve seu tempo de prova, e todos fracassaram. Sua glória desapareceu, seu poder se foi, e outra potência ocupou seu lugar.

“Mesmo quando as nações rejeitavam os princípios de Deus e, por isso, provocavam a própria destruição, ainda assim ficou evidente que o propósito divino e soberano continuava agindo por trás de todos os seus movimentos.” — *Educação*, pp. 176 e 177.

C Que elementos incomuns caracterizavam o terceiro animal, o qual representa o império grego? Daniel 7:6.

Dn 7:6 — Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

“Se esses reinos tivessem mantido o temor a Deus diante de si em todo o tempo, teriam recebido sabedoria e poder — forças que os uniriam e os teriam mantido firmes. No entanto, os governantes dos impérios só recorriam a Deus quando estavam cercados de dificuldades e confusão. [...] Sempre que se viam diante de mistérios que não conseguiam entender, eram obrigados a buscar a ajuda daqueles cuja mente havia sido iluminada pela luz do Céu.” — *The Youth's Instructor*, 29 de setembro de 1903.

Terça-feira, 21 de abril

Ano bíblico: 2 Reis 1

3. ROMA, O QUARTO IMPÉRIO

A Por que o quarto animal era tão difícil de descrever com elementos naturais? Daniel 7:7.

Dn 7:7 — Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres.

“O Espírito Santo representa os reinos do mundo por meio do símbolo de feras selvagens e predadoras. Mas Cristo é ‘o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’. João 1:29. Em Seu plano de governo não há espaço para o uso da força bruta com o objetivo de forçar a consciência.” — *Parábolas de Jesus*, p. 77.

“A cruz estava associada ao poder de Roma. Era o instrumento do tipo mais cruel e humilhante de morte. Os criminosos mais desprezíveis eram obrigados a carregar a cruz até o local da execução, e, muitas vezes, quando ela estava prestes a ser colocada sobre seus ombros, resistiam com violência desesperada, até que fossem dominados à força, e o instrumento de tortura fosse amarrado a eles.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 416 e 417.

B O que apareceu entre os chifres do quarto animal? Daniel 7:8.

Dn 7:8 — Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas.

“No século seis, o papado já estava muito bem estabelecido. A sede do seu poder estava localizada na cidade imperial, e declarou-se ser o bispo de Roma o chefe de toda a igreja. O paganismo deu lugar ao papado. O dragão entregou à besta ‘o seu poder, e o seu trono, e grande poderio’. Apocalipse 13:2. E assim teve início o período de 1.260 anos de opressão papal, previsto nas profecias de Daniel e do Apocalipse. (Daniel 7:25; Apocalipse 13:5-7.) Os cristãos foram forçados a escolher entre renunciar à fidelidade e aceitar os rituais e a adoração papal, ou apodrecer em masmorras ou enfrentar a morte na roda de tortura, na fogueira ou sob o machado do carrasco. Cumpriram-se então as palavras de Jesus: ‘E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós. E sereis odiados por todos os homens por causa do Meu nome’. Lucas 21:16 e 17. A perseguição se abateu sobre os fiéis com fúria jamais vista, transformando o mundo em um imenso campo de batalha. Por séculos, a igreja de Cristo encontrou refúgio apenas na solidão e no anonimato. Assim diz o profeta: ‘E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias’. Apocalipse 12:6.” — *O grande conflito*, pp. 54 e 55.

C O que Daniel quis saber após ter saído da visão?
Daniel 7:19 e 20.

Dn 7:19 e 20 — Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro e as suas unhas de bronze; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava; 20 E também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça, e do outro que subiu, e diante do qual caíram três, isto é, daquele que tinha olhos, e uma boca que falava grandes coisas, e cujo parecer era mais robusto do que o dos seus companheiros.

Quarta-feira, 22 de abril

Ano bíblico: 2 Reis 2 e 3

4. O CHIFRE PEQUENO

A O que o anjo explicou a respeito do terrível quarto animal, que representava o Império Romano? Daniel 7:23.

Dn 7:23 — Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

B O que o anjo revelou acerca do chifre pequeno? Daniel 7:24.

Dn 7:24 — E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

“O vasto império de Roma se despedaçou, e de suas ruínas surgiu um poder ainda maior: a Igreja Católica Romana. Essa igreja se orgulha de sua infalibilidade e de sua religião herdada ao longo dos séculos. No entanto, essa religião se torna um horror para todos os que conhecem os segredos do mistério da iniquidade. Os sacerdotes dessa instituição preservam seu controle por manterem o povo na ignorância a respeito da vontade de Deus revelada nas Escrituras.”
— *The Youth's Instructor*, 22 de setembro de 1903.

C **Contra quem o chifre pequeno canalizaria sua ira? Daniel 7:21 e 25.**

Dn 7:21 e 25 — Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles. [...] 25 E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.

“A ascensão da Igreja Romana ao poder marcou o início da Idade das Trevas. E, à medida que seu poder aumentava, a escuridão espiritual se aprofundava. Ela desviou a fé de Cristo — o verdadeiro fundamento — e a colocou no papa de Roma. Em vez de confiarem no Filho de Deus para o perdão dos pecados e a salvação eterna, as pessoas passaram a olhar para o papa, para os sacerdotes e altos cargos eclesiásticos, aos quais ele concedia autoridade. Ensinaram ao povo que o papa era seu mediador terrestre e que ninguém poderia se aproximar de Deus senão por meio dele. Mais ainda: afirmavam que ele ocupava o lugar de Deus na Terra e que, por isso, deveria ser obedecido sem questionamento. Qualquer desvio de suas ordens era motivo suficiente para a aplicação das punições mais severas — tanto sobre o corpo quanto sobre a alma dos que ousassem desobedecer. Assim, a mente do povo foi desviada de Deus e submetida a homens falhos, errantes e cruéis — ou melhor, ao próprio Príncipe das Trevas, que exercia seu poder por meio deles. O pecado se disfarçou com roupas de santidade. Quando as Escrituras são suprimidas e o ser humano passa a se considerar supremo, o que se segue é inevitável: fraude, engano e uma iniquidade degradante. Com a exaltação das leis e tradições humanas, manifestou-se a corrupção que sempre resulta do desrespeito à Lei de Deus.

“Aqueles foram dias de perigo para a igreja de Cristo. Eram poucos os que permaneciam verdadeiramente fiéis à causa. Embora a verdade nunca tenha deixado o mundo sem testemunhas, em certos momentos parecia que o erro e a superstição iriam dominar por completo, e que a verdadeira religião desapareceria da face da Terra. De modo geral, havia um esquecimento do evangelho, mas os rituais religiosos se multiplicaram, e o povo foi sobrecarregado com exigências rigorosas.” — *O grande conflito*, p. 55.

5. O JUÍZO

A O que precisaria ocorrer para pôr fim ao poder do chifre pequeno? Daniel 7:26.

Dn 7:26 — Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.

“Os 42 meses [mencionados em Apocalipse 13:5] correspondem à expressão ‘tempo, tempos e metade de um tempo’ — ou seja, a três anos e meio, ou 1.260 dias — profetizados no capítulo 7 de Daniel. Esse foi o período em que o poder papal oprimiria o povo de Deus. Esse tempo [...] começou com o estabelecimento da supremacia papal em 538 d.C., terminando em 1798. Nesse mesmo ano, o papa foi feito prisioneiro pelo exército francês, o poder papal foi ferido mortalmente, e cumpriu-se a predição: ‘Se alguém levar em cativeiro, em cativeiro irá’.” — *O grande conflito*, p. 439.

B Como a cena do juízo é descrita? Daniel 7:9, 10 e 13.

Dn 7:9, 10 e 13 — Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente. 10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros. [...] 13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

“A vinda de Cristo descrita aqui não se refere ao Seu retorno à Terra. Trata-se de Sua apresentação diante do Ancião de Dias, no Céu, para receber domínio, glória e um reino — o qual Lhe será concedido ao final de Sua obra como Mediador.” — *Ibidem*, p. 480.

C Qual seria o resultado do juízo? Daniel 7:11, 14, 18, 22, 26 e 27.

Dn 7:11, 14, 18, 22, 26 e 27 — Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que o chifre proferia; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo; [...] 14 E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno,

que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído. [...] 18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, e de eternidade em eternidade. [...] 22 Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino. [...] 26 Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. 27 E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.

“O resultado do grande plano da redenção é a restauração plena da humanidade ao favor de Deus. Tudo o que se perdeu por causa do pecado, a redenção restaurará, redimindo não apenas a humanidade, mas a própria Terra, para ser a morada eterna dos obedientes. Por seis mil anos, Satanás tem lutado para manter o domínio sobre a Terra. Mas agora o propósito original de Deus ao criar a Terra se cumpre. ‘Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, e de eternidade em eternidade’. Daniel 7:18.” — *Patriarcas e profetas*, p. 342.

Sexta-feira, 24 de abril

Ano bíblico: 2 Reis 6-8

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Descreva os quatro grandes animais que Daniel viu subir do mar.
2. Cite os impérios que esses animais representavam, e como suas características se cumpriram.
3. O que diferenciava o poder do chifre pequeno da força dos outros reinos?
4. Quais eram as “grandes coisas” que o poder representado pelo chifre pequeno dizia?
5. A quem o juízo concederá o domínio da Terra, e quando?

Sábado, 25 de abril

Ano bíblico: 2 Reis 9-11

Anotações



2 de maio de 2026

Oferta de Primeiro Sábado para as Missões mundiais

Na 24ª Sessão da Conferência Geral, muitas Missões recém-inauguradas enviaram representantes. Alegremo-nos profundamente por esse avanço na causa da verdade presente e, com certeza, esperamos abrir cada vez mais Missões — afinal, todo o mundo deve ser iluminado com a glória de Deus.

Há mais de uma forma de cooperar com essa obra maravilhosa de salvação de almas em novos territórios. “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão Aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Romanos 10:13-15, primeira parte). Tanto os obreiros quanto os que financiam essa obra se sacrificam de diferentes maneiras para resgatar as ovelhas perdidas.

“Se todos em nosso meio soubessem como foi difícil, anos atrás, estabelecer a obra em locais que hoje se tornaram centros importantes, perceberiam que é preciso muita coragem para enfrentar uma situação desfavorável e declarar, com as mãos erguidas ao Céu: ‘Não



falharemos nem desanimaremos’. Os que nunca iniciaram o trabalho em campos novos e difíceis não têm noção dos desafios da obra pioneira. Se entendessem como Deus atua, não apenas se alegrariam com o que já foi feito, mas veriam motivos para se alegrar também com o futuro da obra.

“Meus irmãos, não há motivo para desânimo. A boa semente está sendo lançada. Deus cuidará dela, fazendo com que brote e produza uma colheita abundante. Lembrem-se de que muitos dos empreendimentos para salvar almas começaram em meio a grandes dificuldades.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 7, p. 242.

“Cada real que possuímos pertence ao Senhor. Em vez de gastarmos nossos recursos com coisas desnecessárias, deveríamos investi-lo no atendimento aos apelos da obra missionária.

“À medida que novos campos se abrem, os pedidos por recursos aumentam constantemente.” — *Historical Sketches*, p. 293.

Por isso, a Oferta do Primeiro Sábado de hoje será destinada às Missões mundiais — um fundo essencial, especialmente necessário neste momento. Que o Senhor abençoe cada doador, levando-o a contribuir com alegria, abnegação e fé — e recompense cada um segundo a Sua boa vontade.

— Seus irmãos da Conferência Geral

UMA SEQUÊNCIA DE REINOS



“E a visão da tarde e da manhã que foi falada, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias muito distantes” (Daniel 8:26).



“Toda nação [...] teve seu tempo de teste e prova. Cada uma fracassou, sua glória desapareceu e seu poder se foi.” — *Profetas e reis*, p. 535.

Estudo adicional: *O grande conflito*, pp. 423-432 (capítulo 24: “Quando começa o julgamento divino”).

Domingo, 26 de abril

Ano bíblico: 2 Reis 12-14

1. O CARNEIRO SE ENGRANDECE

A

Perto do fim da supremacia do reinado de Babilônia, o que Daniel viu? Daniel 8:1 e 2.

Dn 8:1 e 2 — NO ano terceiro do reinado do rei Belsazar apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio. 2 E vi na visão; e sucedeu que, quando vi, eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão; vi, pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

B**Descreva o comportamento do primeiro animal que surgiu e se engrandeceu. Daniel 8:3 e 4.**

Dn 8:3 e 4 — E levantei os meus olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha dois chifres; e os dois chifres eram altos, mas um era mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último. 4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir; nem havia quem pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia.

C**Como o anjo interpretou a visão que Daniel havia tido do carneiro? Daniel 8:19 e 20.**

Dn 8:19 e 20 — E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; pois isso pertence ao tempo determinado do fim. 20 Aquele carneiro que viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia.

“Na visão, o profeta vê [Deus] derrubando um poderoso governante e colocando outro em seu lugar. [A visão] O revela como o Monarca do universo prestes a estabelecer Seu próprio reino eterno — o Ancião de Dias, o Deus vivo, a Fonte de toda a sabedoria, o Governante do presente e o Revelador do futuro.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 4, p. 1166.

“O surgimento e a queda das nações, conforme os livros de Daniel e Apocalipse revelam, nos ensinam como é insignificante a simples glória exterior e mundana. Apesar de toda a sua grandeza e poder — algo que o mundo daquela época jamais vira —, Babilônia, tão estável e duradoura aos olhos humanos, desapareceu com uma facilidade surpreendente. Como ‘a flor da erva’, aquela nação pereceu (Isaías 40:6 e 7). Da mesma forma, desapareceram o reino Medo-Persa e os reinos da Grécia e de Roma. E assim perece tudo o que não tem Deus como fundamento.” — *Profetas e reis*, p. 548.

2. O BODE QUE “SE ENGRANDECEU SOBREMANEIRA”

A Que novo poder surgiu para desafiar o Império Medo-Persa? Daniel 8:5 e 21.

Dn 8:5 e 21 — E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha um chifre insigne entre os olhos. [...] 21 Mas o bode peludo é o rei da Grécia; e o grande chifre que tinha entre os olhos é o primeiro rei.

B Descreva a capacidade de conquista que o líder desse novo império tinha. Daniel 8:6 e 7.

Dn 8:6 e 7 — E dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, ao qual eu tinha visto em pé diante do rio, e correu contra ele no ímpeto da sua força. 7 E vi-o chegar perto do carneiro, enfurecido contra ele, e ferindo-o quebrou-lhe os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir, e o bode o lançou por terra, e o pisou aos pés; não houve quem pudesse livrar o carneiro da sua mão.

“É o Céu que concede o poder que cada governante na Terra exerce. Além disso, o sucesso dessa pessoa depende de como ela utiliza o poder que recebeu. Esta é a palavra do divino Vigia para cada um: ‘Eu te cingirei, ainda que tu não Me conheças’. Isaías 45:5. E as palavras ditas a Nabucodonosor nos tempos antigos são a lição de vida para cada um: ‘Põe fim aos teus pecados praticando a justiça, e às tuas iniquidades usando de misericórdia para com os pobres, pois talvez se prolongue a tua tranquilidade’. Daniel 4:27. Entender essas coisas significa compreender a filosofia da história: significa entender que ‘a justiça exalta os povos’, e que ‘com justiça é que se estabelece o trono’, e ‘com benignidade sustém ele o seu trono’ (Provérbios 14:34; Provérbios 16:12; Provérbios 20:28). Além disso, significa reconhecer como esses princípios se manifestam no poder dAquele que ‘remove os reis e estabelece os reis’ (Daniel 2:21).

“Somente a Palavra de Deus é que apresenta isso de forma clara. Ela demonstra que a força das nações e das pessoas não está nas oportunidades e facilidades que parecem torná-las invencíveis. Também não está na grandeza da qual se vangloriam. A força está, de fato, na medida da fidelidade com que cumprem o propósito de Deus.” — *Educação*, pp. 174 e 175.

C O que aconteceu com o Império Grego quando ele alcançou o auge de sua grandeza, no ponto máximo da carreira de Alexandre, o Grande? Daniel 8:8 e 22.

Dn 8:8 e 22 — E o bode se engrandeceu sobremaneira; mas, estando na sua maior força, aquele grande chifre foi quebrado; e no seu lugar subiram outros quatro também insígnies, para os quatro ventos do céu. [...] 22 O ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dele.

“‘Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso’, diz o sábio, ‘e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade’. O homem ou a mulher que mantém o equilíbrio mental quando é tentado a ceder à raiva está em posição mais elevada aos olhos de Deus e dos anjos celestiais do que o mais renomado general que já liderou um exército para a batalha e para a vitória. Um imperador famoso disse em seu leito de morte: ‘Entre todas as minhas conquistas, há apenas uma que me traz algum consolo agora: a vitória que eu alcancei sobre meu próprio temperamento descontrolado’. Alexandre e César acharam mais fácil dominar o mundo inteiro do que controlar a si mesmos. Depois de terem conquistado nação após nação, ambos caíram — um foi ‘vítima da intemperança; o outro, da ambição descontrolada’.” — *Orientação da criança*, pp. 95 e 96.

Terça-feira, 28 de abril

Ano bíblico: 2 Reis 18-20

3. O CHIFRE PEQUENO QUE “CRESCER MUITO”

A Que novo poder o profeta Daniel descreve como tendo assumido o controle do império grego dividido? Daniel 8:9 e 23.

Dn 8:9 e 23 — E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa. [...] 23 Mas, no fim do seu reinado, quando acabarem os prevaricadores, se levantará um rei, feroz de semblante, e será entendido em adivinhações.

B**Descreva as ações de Roma — tanto em sua fase pagã quanto em sua fase papal — que Daniel viu e relatou. Daniel 8:10-12 e 24.**

Dn 8:10-12 e 24 — *E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou. 11 E se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. 12 E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou. [...] 24 E se fortalecerá o seu poder, mas não pela sua própria força; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os poderosos e o povo santo.*

“O catolicismo havia se tornado a força autoritária e opressiva do mundo. Reis e imperadores se curvavam aos decretos do sumo pontífice romano. O destino dos seres humanos, tanto para o tempo quanto para a eternidade, pareciam estar sob o controle desse poder. [...] Porém, ‘o meio-dia do papado se tornou a meia-noite do mundo’. [...] Por séculos, a Europa ficou sem progredir nada em aprendizado, artes ou civilização. Uma paralisia moral e intelectual havia se abatido sobre a cristandade.” — *O grande conflito*, p. 60.

“Como a profecia tinha predito, o poder papal jogou a verdade no pó da terra. Pisava a Lei de Deus enquanto exaltava as tradições e costumes humanos. O papado logo obrigou as igrejas sob seu controle a honrarem o domingo como um dia santo. Em meio ao erro e à superstição predominantes, muitos, até mesmo do verdadeiro povo de Deus, ficaram tão confusos que, embora continuassem a guardar o sábado, pararam de trabalhar também no domingo. Mas isso não satisfaz os líderes papais. Eles exigiram não apenas a santificação do domingo, mas a profanação do sábado. Além disso, usavam as acusações mais duras para denunciar aqueles que ousavam honrá-lo. Sendo assim, era apenas fugindo do poder de Roma que alguém conseguia obedecer à Lei de Deus em paz.” — *Ibidem*, p. 65.

C**Apesar de seus métodos astutos, qual seria o fim desse poder? Daniel 8:25.**

Dn 8:25 — *E pelo seu entendimento também fará prosperar o engano na sua mão; e no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas sem mão será quebrado.*

“Em meio à escuridão que se abateu sobre a Terra durante o longo período de supremacia papal, a luz da verdade não chegou a se apagar completamente. Em cada século havia testemunhas de Deus — pessoas que alimentavam a fé em Cristo como o único mediador entre Deus e os seres humanos, que tinham a Bíblia como a única regra de vida e que santificavam o verdadeiro sábado. O quanto o mundo deve a esses fiéis, as futuras gerações jamais saberão. Esses servos de Deus foram rotulados como hereges, seus motivos foram questionados, seu caráter difamado, e seus escritos foram suprimidos, deturpados ou destruídos. Porém, eles permaneceram firmes, e de geração em geração mantiveram a pureza da fé como uma herança sagrada para os que viriam depois.” — *Ibidem*, p. 61.

Quarta-feira, 29 de abril

Ano bíblico: 2 Reis 21-23

4. OS 2.300 DIAS

A **Que conversa Daniel ouviu por acaso acerca do período que os eventos da visão abrangeriam e sobre o que aconteceria no final desse tempo? Daniel 8:13 e 14.**

Dn 8:13 e 14 — Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora, para que sejam entregues o santuário e o exército, a fim de serem pisados? 14 E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

B **A purificação do santuário apontava para um evento real (antitípico). Esse acontecimento era previsto e simbolizado pela lei cerimonial, bem como anunciado na visão de Daniel. Que evento era esse? Levítico 23:27-32; Levítico 16:33 e 34.**

Lv 23:27-32 — Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao Senhor. 28 E naquele mesmo dia nenhum trabalho fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante o Senhor vosso Deus. 29 Porque toda a alma, que naquele mesmo dia se não afligir, será extirpada do seu povo. 30 Também toda a alma, que naquele mesmo dia fizer algum trabalho, eu a destruirei do meio do seu povo. 31 Nenhum trabalho fareis; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. 32 Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

Lv 16:33 e 34 — Assim fará expiação pelo santo santuário; também fará expiação pela tenda da congregação e pelo altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por

todo o povo da congregação. 34 E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Arão como o Senhor ordenara a Moisés.

“No sistema simbólico, que era uma sombra do sacrifício e sacerdócio de Cristo, a purificação do santuário era o último serviço que o sumo sacerdote realizava no ciclo anual do ministério. Era a obra final da expiação — a remoção, ou o afastamento, do pecado de Israel. Simbolizava a obra final do ministério de nosso Sumo Sacerdote no Céu: a remoção, ou o apagamento, dos pecados de Seu povo, que estão registrados nos livros celestiais.” — *O grande conflito*, p. 352.

“Assim como antigamente os pecados do povo eram colocados pela fé sobre a oferta pelo pecado, e por meio do sangue do animal transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim também no novo concerto os pecados dos arrependidos são colocados pela fé sobre Cristo, e transferidos de fato para o santuário celestial. Desse modo, assim como a purificação simbólica do santuário terrestre ocorria pela remoção dos pecados pelos quais tinha sido poluído, a purificação real do santuário celestial deve acontecer pela remoção, ou apagamento, dos pecados que estão registrados lá. No entanto, antes desse evento deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, por meio do arrependimento do pecado e da fé em Cristo, tem direito aos benefícios da expiação dEle. Portanto, a purificação do santuário envolve uma obra de investigação — uma obra de juízo. Esse evento deve ocorrer antes da vinda de Cristo para redimir Seu povo, pois quando Ele vier, trará Sua recompensa para a dar a cada um conforme suas obras. Apocalipse 22:12.” — *Ibidem*, pp. 421 e 422.



O que o anjo disse a respeito da profecia dos 2.300 anos? Daniel 8:26 (compare com o versículo 14).

Dn 8:26 — *E a visão da tarde e da manhã que foi falada, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias muito distantes.*

Dn 8:14 — *E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.*

5. UMA VISÃO PARCIALMENTE COMPREENDIDA

A O que o anjo Gabriel foi incumbido de fazer por Daniel? Daniel 8:15-18.

Dn 8:15-18 — E aconteceu que, havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei o significado, e eis que se apresentou diante de mim como que uma semelhança de homem. 16 E ouvi uma voz de homem entre as margens do Ulaí, a qual gritou, e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão. 17 E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão acontecerá no fim do tempo. 18 E, estando ele falando comigo, caí adormecido com o rosto em terra; ele, porém, me tocou, e me fez estar em pé.

“Foi Gabriel, o anjo mais próximo em posição do Filho de Deus, quem veio a Daniel com a mensagem divina. Também foi Gabriel, ‘o Seu anjo’, quem Cristo enviou para revelar o futuro ao amado João. Além disso, uma bênção é pronunciada sobre os que leem e ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas. Apocalipse 1:3.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 234.

B Apesar de o anjo ter fornecido uma explicação completa acerca de muitos outros detalhes, como Daniel reagiu ao ouvir sobre a profecia das 2.300 tardes e manhãs? Daniel 8:27.

Dn 8:27 — E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo alguns dias; então levantei-me e tratei do negócio do rei. E espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse.

“Outra visão lançou mais luz sobre os eventos do futuro. No entanto, só no final dessa visão é que Daniel ouviu ‘um santo que falava; e outro santo lhe perguntou: Até quando vai durar a visão?’ (Daniel 8:13). Esta foi a resposta: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado’ (vers. 14), e isso o deixou muito perplexo e confuso. Por isso, ele buscou com fervor entender o significado da visão. Daniel não conseguia compreender a relação entre os 70 anos de cativeiro, que Jeremias havia predito, e os 2.300 anos que, em visão, ele tinha ouvido o visitante celestial dizer que deveriam se passar antes da purificação do santuário de Deus. O anjo Gabriel lhe deu uma interpretação parcial, mas quando o profeta ouviu as palavras: ‘A visão [...] só daqui a muitos dias se cumprirá’, acabou desmaiando.

‘Eu, Daniel, enfraqueci’, ele relata, ‘e fiquei doente durante vários dias. Depois, me levantei e tratei dos negócios do rei. Fiquei espantado com a visão, e não havia quem a entendesse’. Daniel 8:26 e 27.” — *Profetas e reis*, p. 554.

Sexta-feira, 1º de maio

Ano bíblico: 1 Crônicas 1-3

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Quais são os motivos que frequentemente impulsionam as conquistas dos reinos terrestres?
2. Que defeito não corrigido de caráter levou à quebra do chifre notável do bode?
3. Quais eram as semelhanças entre as fases pagã e papal de Roma?
4. O que deveria acontecer ao final das 2.300 tardes e manhãs?
5. Que parte da visão ainda era um mistério para Daniel quando ele desmaiou?

Sábado, 2 de maio,

Ano bíblico: 1 Crônicas 4-6

Anotações

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A VISÃO EXPLICADA



“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos” (Daniel 9:25).



“O anjo tinha sido enviado a Daniel com o propósito expresso de explicar o ponto que o profeta não havia conseguido entender na visão do capítulo 8: a declaração referente ao tempo.” — *O grande conflito*, p. 326.

Estudo adicional: O grande conflito, pp. 409-422 (capítulo 23: “O santuário celestial, centro de nossa esperança”).

Domingo, 3 de maio

Ano bíblico: 1 Crônicas 7-9

1. LER PARA COMPREENDER

A

Por volta da época em que os medos e persas conquistaram Babilônia, que assunto Daniel estava estudando? Daniel 9:1 e 2.

Dn 9:1 e 2 — NO ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, 2 No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número dos anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Jerusalém, era de setenta anos.

“Enquanto aqueles que tinham permanecido leais a Deus em Babilônia buscavam o Senhor e estudavam as profecias que apontavam para o seu livramento, Deus estava preparando o coração dos reis para demonstrarem favor ao Seu povo arrependido.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 4, p. 1172.

B

Explique o significado da profecia que Daniel estava lendo. Jeremias 25:8-14.

Jr 25:8-14 — Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras, 9 Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as famílias do norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e farei que sejam objeto de espanto, e de assobio, e de perpétuas desolações. 10 E farei desaparecer dentre eles a voz de gozo, e a voz de alegria, a voz do esposo, e a voz da esposa, como também o som das mós, e a luz do candeeiro. 11 E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; e estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos. 12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas. 13 E trarei sobre aquela terra todas as minhas palavras, que disse contra ela, a saber, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas nações. 14 Porque também deles se servirão muitas nações e grandes reis; assim lhes retribuirei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos.

C

O que a profecia de Jeremias exortava o povo de Deus a fazer? Jeremias 29:10-14.

Jr 29:10-14 — Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando a trazer-vos a este lugar. 11 Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais. 12 Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. 13 E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração. 14 E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos e congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

“Os escritos de Jeremias estavam ao alcance [dos exilados]. Neles, estava claramente determinado o período que deveria se passar antes da libertação de Israel do cativeiro de Babilônia. [...] O remanescente de Judá receberia favor em resposta à oração fervorosa.” — *Profetas e reis*, p. 552.

2. A ORAÇÃO DE DANIEL

A O que Daniel fez após ter lido a profecia de Jeremias? Daniel 9:3.

Dn 9:3 — E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza.

“Com fé baseada na segura palavra da profecia, Daniel suplicou ao Senhor o imediato cumprimento dessas promessas. Implorou para que a honra divina fosse preservada. Em sua súplica, o profeta se identificou totalmente com aqueles que haviam fracassado em alcançar o propósito divino, confessando os pecados dessas pessoas como se fossem seus.” — *Profetas e reis*, pp. 554 e 555.

B Depois de ler a oração de Daniel, que observações você destacaria sobre o modo com que o profeta se humilhou e intercedeu junto a Deus? Daniel 9:4-19.

Dn 9:4-19 — E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; 5 Pecamos, e cometemos iniquidades, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; 6 E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, como também a todo o povo da terra. 7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas rebeliões que cometeram contra ti. 8 O Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti. 9 Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia, e o perdão; pois nos rebelamos contra ele, 10 E não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas. 11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se para não obedecer à tua voz; por isso a maldição e o juramento, que estão escritos na lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós; porque pecamos contra ele. 12 E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto debaixo de todo o céu nunca se fez como se tem feito em Jerusalém. 13 Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não suplicamos à face do Senhor nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades, e para nos aplicarmos à tua verdade. 14 Por isso o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós; porque justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos à sua voz. 15 Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e ganhaste

para ti nome, como hoje se vê; temos pecado, temos procedido impiamente. 16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porque por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós. 17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor. 18 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve; abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias. 19 Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

“Embora Daniel tivesse servido a Deus por muito tempo e fosse considerado ‘mui amado’ pelos Céus, ele agora se prostrou perante Deus como um pecador, apresentando a grande necessidade do povo que amava.” — *Ibidem*, p. 555.



Com o que Daniel estava particularmente preocupado? Daniel 9:16 e 17.

Dn 9:16 e 17 — Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porque por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós. 17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

“Ao longo de quase 70 anos Israel esteve em cativeiro. A terra que Deus havia escolhido para Sua própria posse estava agora nas mãos dos ídólatras. A amada cidade, que tinha recebido a luz do Céu e que havia sido a alegria de toda a Terra, estava agora desprezada e degradada. O templo, que tinha guardado a arca da aliança divina e os querubins da glória que encobriam o propiciatório, estava em ruínas. O próprio local do sagrado edifício havia sido profanado por pés impuros. Pessoas fiéis, que tinham conhecido a antiga glória, ficaram angustiadas por verem a desolação da sagrada casa que uma vez havia distinguido Israel como o povo escolhido de Deus. Essas pessoas testemunharam as acusações que Deus tinha feito contra os pecados de Seu povo. Em seguida, contemplaram o cumprimento dessa palavra. Além do mais, também foram testemunhas das promessas

de Seu favor, caso Israel retornasse a Deus e andasse com prudência diante dEle. Peregrinos idosos, de cabelos grisalhos, subiram a Jerusalém para orar em meio às suas ruínas. Beijaram as pedras e as umedeceram com as próprias lágrimas enquanto suplicavam ao Senhor que tivesse misericórdia de Sião e a cobrisse com a glória de Sua justiça. Daniel sabia que o tempo determinado para o cativeiro de Israel estava quase no fim. Contudo, o profeta não pensou que, pelo fato de Deus ter prometido libertá-los, eles mesmos não tivessem nenhuma parte a cumprir. Com jejum e contrição, Daniel buscou o Senhor, confessando seus próprios pecados e os pecados do povo.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 4, p. 1172.

Terça-feira, 5 de maio

Ano bíblico: 1 Crônicas 13-16

3. UM VISITANTE CELESTIAL

A Como a oração de Daniel foi interrompida? Daniel 9:20 e 21.

Dn 9:20 e 21 — *Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus, 21 Estando eu, digo, ainda falando na oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio, voando rapidamente, e tocou-me, à hora do sacrifício da tarde.*

“O Céu estava se inclinando para ouvir a súplica fervorosa do profeta. Antes mesmo que ele tivesse terminado seu pedido de perdão e restauração, o poderoso Gabriel surgiu novamente ao seu lado.” — *Profetas e reis*, p. 556.

“Foi Gabriel, o anjo mais próximo em posição do Filho de Deus, quem veio a Daniel com a mensagem divina. [...] Deus nos deu tudo isso, e Sua bênção se seguirá ao estudo reverente e acompanhado de oração das escrituras proféticas.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 234.

B Qual era o objetivo da visita de Gabriel, e como ela se relaciona com a visão do capítulo 8? Daniel 9:22 e 23.

Dn 9:22 e 23 — *Ele me instruiu, e falou comigo, dizendo: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido. 23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a palavra, e entende a visão.*

“[Gabriel] chamou a atenção do profeta para a visão que ele havia tido antes da queda de Babilônia e da morte de Belsazar.” — *Profetas e reis*, p. 556.

“Deus tinha ordenado ao Seu mensageiro: ‘Faça este homem entender a visão’. Essa incumbência precisava ser cumprida. Obedecendo a ela, o anjo voltou a Daniel algum tempo depois, dizendo: ‘Saí para fazer-te entender o sentido’; ‘toma, pois, bem sentido na palavra e entende a visão’. Daniel 8:27 e 16; Daniel 9:22 e 23, 25–27. Existia um ponto importante na visão do capítulo 8 para o qual ainda não havia explicação, ou seja, aquele relacionado ao período dos 2.300 dias. Por isso, ao retomar a explicação, o anjo trata principalmente do assunto do tempo.” — *O grande conflito*, p. 325.

C Que espaço de tempo deveria ser reservado para a nação judaica, e o que ocorreria ao longo desse período? Daniel 9:24.

Dn 9:24 — Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.

“A essência da pregação de Cristo era: ‘O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos, pois, e crede no evangelho’. Por isso, a mensagem do evangelho que o Salvador anunciava estava fundamentada nas profecias. O ‘tempo’ que Ele declarava estar cumprido era o período a que o anjo Gabriel havia se referido a Daniel. [...] Em profecia, um dia representa um ano. Veja Números 14:34 e Ezequiel 4:6. As 70 semanas, ou 490 dias, representam 490 anos.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 233.

Quarta-feira, 6 de maio

Ano bíblico: 1 Crônicas 17-20

4. O PONTO DE PARTIDA É REVELADO

A Que importante mandato real deveria marcar o início das 70 semanas? Daniel 9:25.

Dn 9:25 — Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

“A ordem para restaurar e edificar Jerusalém, que o decreto do rei Artaxerxes Longímanso confirmou (ler Esdras 6:14; Esdras 7:1 e 9), entrou em vigor no outono de 457 a.C. Aquela data marcou o início do período de 483 anos [ou 69 semanas proféticas] que se estenderia até o outono de 27 d.C.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 233.

B

Descreva os termos e condições do decreto que cumpriram essa profecia. Esdras 7:11-13, 21-27.

Ed 7:11-13, 21-27 — Esta é, pois, a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos seus estatutos sobre Israel: 12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, paz perfeita, em tal tempo. 13 Por mim se decreta que no meu reino todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes e levitas, que quiser ir contigo a Jerusalém, vá. [...] 21 E por mim mesmo, o rei Artaxerxes, se decreta a todos os tesoureiros que estão além do rio que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus dos céus, prontamente se faça. 22 Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite; e sal à vontade. 23 Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente se faça para a casa do Deus do céu; pois, para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos? 24 Também vos fazemos saber acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, servidores do templo e ministros desta casa de Deus, que não será lícito impor-lhes, nem tributo, nem contribuição, nem renda. 25 E tu, Esdras, conforme a sabedoria do teu Deus, que possues, nomeia magistrados e juizes, que julguem a todo o povo que está além do rio, a todos os que sabem as leis do teu Deus; e ao que não as sabe, lhe ensinarás. 26 E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja julgado prontamente; quer seja morte, quer desterro, quer multa sobre os seus bens, quer prisão. 27 Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornar a casa do Senhor, que está em Jerusalém.

“O Senhor [...] tocou o coração do rei, de modo que Esdras encontrou graça aos olhos do governante. O rei colocou amplos recursos nas mãos do sacerdote para a reconstrução do templo, e possibilitou a volta dos judeus [à sua terra natal].” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 3, p. 1134.

C O que mais a profecia previu sobre o ministério do Messias? Daniel 9:26 (primeira parte) e 27 (primeira parte).

Dn 9:26 [p.p] e 27 [p.p] — E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo [...]. 27 E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação [...].

“De acordo com a declaração profética, esse período devia alcançar o Messias, o Ungido. Portanto, no ano 27 d.C., Jesus recebeu a unção do Espírito Santo em Seu batismo, e imediatamente começou Seu ministério. Por isso é que a mensagem ‘O tempo está cumprido’ foi proclamada.

“Na sequência, o anjo disse: ‘E Ele firmará um concerto com muitos por uma semana [sete anos]’. Após o Salvador ter dado início ao Seu ministério, o evangelho devia ser pregado ao longo de sete anos, especialmente para os judeus: três anos e meio pelo próprio Cristo, e o restante do período pelos apóstolos. ‘E, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares’. Daniel 9:27. Sendo assim, na primavera do ano 31 da nossa era, Cristo, o verdadeiro sacrifício, Se ofereceu no Calvário. Na mesma hora, o véu do templo se rasgou em dois, demonstrando que a santidade e o significado do serviço sacrificial perderam seu objetivo. Isso foi um sinal de que a hora de acabar com o sacrifício e as ofertas terrestres havia chegado.

“Assim, o período da última semana — sete anos — encerrou-se no ano 34. Nesse ano, ao apedrejarem Estêvão, os judeus finalmente confirmaram sua rejeição ao evangelho. Como resultado, os discípulos, a quem a perseguição [dos sacerdotes] espalhou por vários lugares, ‘iam por toda parte pregando a Palavra’ (Atos 8:4).” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 233.

Quinta-feira, 7 de maio

Ano bíblico: 1 Crônicas 21-24

5. A CONCLUSÃO DAS 70 SEMANAS

A Que tragédia ocorreria após o término das 70 semanas, ou 490 anos? Daniel 9:26 (última parte) e 27 (última parte); Lucas 21:20.

Dn 9:26 [ú.p.] e 27 [ú.p.] — [...] e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões. 27 [...] e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

Lc 21:20 — *Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação.*

“A longanimidade de Deus para com Jerusalém apenas confirmou a impenitência rebelde dos judeus. [...] Em sua presunção cega e irreverente, [os líderes judaicos] declararam em público não terem medo de que Jerusalém fosse destruída, pois era a cidade de Deus. Para fortalecer ainda mais seu poder, subornaram falsos profetas para que declarassem, mesmo enquanto as legiões romanas cercavam o templo, que o povo deveria esperar a libertação vinda de Deus. Como resultado, multidões se mantiveram firmes na crença de que o Altíssimo interviria para derrotar seus adversários. No entanto, o problema era que Israel havia desprezado a proteção divina, e agora não tinha defesa. Ó infeliz Jerusalém! As dissensões internas a dilaceravam. Seus próprios filhos se matavam uns aos outros, e o sangue deles pintava as ruas de vermelho. Enquanto isso, exércitos estrangeiros destruíam as suas fortificações e massacravam os seus guerreiros!” — *O grande conflito*, pp. 28 e 29.

B

Com a primeira parte dos dias compreendida, o que podemos identificar em seguida? Daniel 8:14; Daniel 9:24.

Dn 8:14 — *E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.*

Dn 9:24 — *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.*

“Até o momento, todas as especificações proféticas se cumpriram de forma impressionante. Além disso, o início das setenta semanas se estabeleceu, sem nenhuma dúvida, em 457 a.C., e seu término em 34 d.C. Com base nesses dados, fica fácil encontrar o término do período completo dos 2.300 dias. Ao diminuirmos setenta semanas — 490 anos — dos 2.300 anos, sobram 1.810 anos. Após o fim dos 490 dias, restavam 1.810 dias [anos] para o final. A partir do ano 34, o período restante de 1.810 anos nos leva até 1844. Desse modo, os 2.300 anos de Daniel 8:14 terminam em 1844. Ao fim desse grande período profético, mediante o testemunho do anjo de Deus, ‘o santuário será purificado’. Assim, o tempo da purificação do santuário [...] foi definitivamente determinado.” — *Ibidem*, p. 328.

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Apesar de ser ele mesmo um profeta, o que Daniel estava ansioso para compreender?
2. Por que Daniel se incluiu na oração de arrependimento pelos pecados passados de Israel?
3. Como podemos saber, de forma conclusiva, que Daniel 9 resolve o mistério de Daniel 8?
4. Explique o evento que marcou o início da profecia de 490 anos, ou de 70 semanas.
5. Descreva a destruição de Jerusalém, conforme predito por Daniel e Jesus.

Anotações

UM LIVRO SELADO REABERTO



“E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel” (Apocalipse 10:9).



“O poderoso anjo que passou instruções a João era ninguém menos que o próprio Jesus Cristo.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 971.

Estudo adicional: *O grande conflito*, pp. 391-408 (capítulo 22: “Profecias alenadoras”).

Domingo, 10 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 1-4

1. OS SÁBIOS BRILHARÃO

A

Descreva a angústia e o triunfo revelados no final da última visão de Daniel. Daniel 12:1 e 2.

Dn 12:1 e 2 — E NAQUELE tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. 2 E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.

B**Como os sábios serão vistos em contraste com os ímpios naquele dia? Daniel 12:3; Mateus 13:41-43.**

Dn 12:3 — *Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente.*

Mt 13:41-43 — *Mandarà o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. 42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. 43 Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*

“A alma convertida vive em Cristo. A escuridão se dissipa, e uma nova luz celestial brilha em sua alma. ‘Aquele que ganha almas sábio é’. ‘Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente’. O trabalho feito por meio da cooperação entre seres humanos e Deus é uma obra que nunca perecerá, mas durará por toda a eternidade. A pessoa que faz de Deus a sua sabedoria e cresce até a plena estatura em Cristo Jesus estará diante de reis e dos chamados grandes homens do mundo para manifestar os louvores dAquele que a chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. A ciência e a literatura não conseguem implantar na mente obscurecida a luz que o glorioso evangelho do Filho de Deus pode trazer. Só o Filho do Altíssimo pode realizar a grande obra de iluminar a alma. Sendo assim, não é de admirar que Paulo exclame: ‘Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê’. O evangelho de Cristo se torna parte integral da essência da personalidade daqueles que creem, transformando-os em cartas vivas, conhecidas e lidas por todas as pessoas.”

— *Fundamentos da educação cristã*, pp. 199 e 200.

Segunda-feira, 11 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 5-7

2. O LIVRO FECHADO

A**Em seguida, o que Daniel foi instruído a fazer? Daniel 12:4 (primeira parte), 8 e 9 (primeira parte).**

Dn 12:4 [p.p.], 8 e 9 [p.p.] — *E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo [...]. 8 Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? 9 E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas [...].*

“Honrado por homens com responsabilidades de Estado e com os segredos de reinos de influência universal, Daniel foi também honrado por Deus como Seu embaixador, e recebeu muitas revelações sobre os mistérios dos séculos futuros. Ele mesmo, que registrou os capítulos 7 a 12 do livro que leva seu nome, não conseguiu compreender totalmente essas maravilhosas profecias. No entanto, antes do término de sua missão, recebeu a bendita certeza de que ‘no fim dos dias’ — isto é, no encerramento da história deste mundo — ele voltaria a estar em pé no seu lugar designado, pois não recebeu permissão de compreender em seus dias tudo o que Deus havia revelado sobre o propósito divino. [...]

“À medida que nos aproximamos do fim da história deste mundo, as profecias de Daniel exigem nossa atenção especial, pois dizem respeito ao tempo exato em que vivemos. Portanto, devemos estudá-las em conjunto com os ensinamentos do Apocalipse, o último livro do Novo Testamento.” — *Profetas e reis*, p. 547.

B **O que demonstra que as palavras do anjo apontavam para o mistério dos 2.300 dias? E quando esse mistério seria revelado? Daniel 8:17; Daniel 12:4 e 9 (última parte).**

Dn 8:17 — E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão acontecerá no fim do tempo.

Dn 12:4 e 9 [ú.p.] — E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. [...] 9 [...] estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.

“Essas profecias descrevem uma sequência de eventos que leva à abertura do juízo. Isso é particularmente verdadeiro no livro de Daniel. Contudo, o profeta foi instruído a fechar e a selar ‘até o tempo do fim’ a parte da profecia que faz referência aos últimos dias. Somente quando chegasse esse tempo é que seria proclamada uma mensagem sobre o juízo com base no cumprimento dessas profecias. Mas, no tempo do fim, diz o profeta: ‘Muitos correrão de uma parte para a outra, e a ciência se multiplicará’. Daniel 12:4. [...]

“Desde 1798 o livro de Daniel está se abrindo; o conhecimento das profecias aumentou, e muitos têm espalhado a solene mensagem de que o juízo está próximo.

“Assim como a grande Reforma do século 16, o movimento adventista surgiu em diferentes países da cristandade ao mesmo

tempo. Tanto na Europa quanto na América, homens de fé e oração têm se dedicado ao estudo das profecias. Desse modo, ao examinarem o registro inspirado, encontram provas convincentes de que o fim de todas as coisas está próximo. Em várias terras existiam grupos isolados de cristãos que, só por meio do estudo das Escrituras, alcançaram a certeza de que a volta do Salvador estava às portas.” — *O grande conflito*, pp. 356 e 357.

Terça-feira, 12 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 8 e 9

3. O TEMPO DO FIM

A Enquanto Daniel observava e ouvia, que decreto solene apontava para o período que antecederia o tempo do fim? Daniel 12:5-7.

Dn 12:5-7 — Então eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um deste lado, à beira do rio, e o outro do outro lado, à beira do rio. 6 E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando será o fim destas maravilhas? 7 E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, o qual levantou ao céu a sua mão direita e a sua mão esquerda, e jurou por aquele que vive eternamente que isso seria para um tempo, tempos e metade do tempo, e quando tiverem acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas.

B Comparando passagens entre si, identifique o tempo exato a que esse período profético se refere. Daniel 7:25; Apocalipse 11:2 e 3; Apocalipse 12:6 e 14; Apocalipse 13:5.

Dn 7:25 — E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.

Ap 11:2 e 3 — E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. 3 E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

Ap 12:6 e 14 — E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. [...] 14 E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

Ap 13:5 — E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.

“Paulo advertiu a igreja para que não esperasse a vinda de Cristo nos dias em que o apóstolo viveu. ‘Aquele dia não virá’, diz ele, ‘sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado’. 2 Tessalonicenses 2:3. Somente depois da grande apostasia e do longo período do reinado do ‘homem do pecado’ é que podemos esperar a volta do Senhor. O ‘homem do pecado’, também chamado de ‘mistério da iniquidade’, ‘filho da perdição’ e ‘o iníquo’, representa o papado, que, como previsto na profecia, manteria sua supremacia por 1.260 anos. Esse período terminou em 1798. Portanto, a vinda de Cristo não poderia ocorrer antes dessa época. Com sua cautela, Paulo abrangeu toda a dispensação cristã até o ano de 1798. É depois desse tempo que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.” — *O grande conflito*, p. 356.

Como o anjo descreveu o período de 1.260 anos? Daniel 12:10 (primeira parte).

Dn 12:10 [p.p.] — Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados [...].

“No século 13 a igreja estabeleceu a mais terrível de todas as feramentas do papado — a Inquisição. O Príncipe das Trevas trabalhou lado a lado com os líderes da hierarquia papal. Em seus conselhos secretos, Satanás e seus anjos controlavam a mente de homens perversos. Enquanto isso, invisível entre eles estava um anjo de Deus relatando suas decisões ímpias, escrevendo a história de atos tão horrendos que não podiam ser revelados aos olhos humanos. ‘Babilônia, a grande’ estava ‘embriagada com o sangue dos santos’. Os corpos mutilados de milhões de mártires clamavam a Deus por vingança contra aquele poder apóstata. [...]

“A condição do mundo sob o poder romano era um impressionante e terrível cumprimento das palavras do profeta Oseias. [...] ‘Não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus. Só permanecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar e o adulterar. Fazem violência; um ato sanguinário segue imediatamente a outro’. Oseias 4:6, 1 e 2. Essas foram as consequências da remoção da Palavra de Deus.” — *Ibidem*, pp. 59 e 60.

4. O LIVRO É ABERTO

A Observando o paralelo com Daniel 12:7, como o profeta João viu o selo da visão de Daniel ser retirado? Apocalipse 10:1, 2, 5 e 6.

Dn 12:7 — E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, o qual levantou ao céu a sua mão direita e a sua mão esquerda, e jurou por aquele que vive eternamente que isso seria para um tempo, tempos e metade do tempo, e quando tiverem acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas.

Ap 10:1, 2, 5 e 6 — E VI outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo; 2 E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra; [...] 5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu, 6 E jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora.

“O poderoso anjo que passou instruções a João era ninguém menos que o próprio Jesus Cristo. Ao colocar o pé direito no mar e o esquerdo em terra seca, Ele demonstra o papel que tem desempenhado nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição revela Seu poder e autoridade supremos sobre toda a Terra. [...]

“Por fim, João vê o pequeno livro aberto. Isso significa que as profecias de Daniel têm o seu devido lugar nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos a serem espalhadas ao mundo. A abertura do livrinho continha a mensagem relacionada ao tempo. [...]

“O tempo a que o anjo se refere com juramento solene não é o fim da história deste mundo nem o fim do tempo de graça, mas o período profético que antecede a vinda de nosso Senhor. Ou seja, o povo não receberá outra mensagem com tempo especificado. Após esse período, que se estende até [...] 1844, não é possível traçar com precisão o tempo profético. O fim da mais longa profecia chega ao outono de 1844.

“A posição do anjo, com um pé sobre o mar e o outro sobre a terra, significa o alcance da mensagem. Ela atravessará os vastos mares e se espalhará por outros países, atingindo o mundo inteiro.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 971.

B **Explique como a experiência de João, ao comer o livrinho na visão, foi um paralelo da experiência do movimento adventista durante a década de 1840. Apocalipse 10:9-11.**

Ap 10:9-11 — E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. 10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. 11 E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

“O ato de comer o livrinho simboliza a compreensão da verdade e a alegre recepção da mensagem. A verdade a respeito do tempo da vinda de nosso Senhor foi uma mensagem preciosa para nossas almas.” — *Idem*.

“O tempo de espera passou, e Cristo não surgiu para a libertação de Seu povo. Os que com fé e amor sinceros haviam buscado o Salvador, passaram por amargo desapontamento. Contudo, os propósitos de Deus estavam se cumprindo. O Senhor estava testando o coração daqueles que afirmavam estar esperando o Seu retorno. [...]”

“Porém, Jesus e todo o exército celestial contemplavam com amor e empatia os provados e desapontados fiéis. Se a cortina que separa o mundo visível do invisível tivesse sido afastada, veríamos anjos se aproximando dessas almas firmes para protegê-las dos ataques de Satanás.” — *O grande conflito*, p. 374.

Quinta-feira, 14 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 14-16

5. ENTRE OS SÁBIOS

A **Como Ezequiel, um profeta que viveu na mesma época de Daniel, o descreveu? Ezequiel 14:14.**

Ez 14:14 — Ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça livrariam apenas as suas almas, diz o Senhor DEUS.

Dn 12:10 [ú.p.] — [...] mas os sábios entenderão.

Pv 9:10 — O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo a prudência.

Mt 7:24 e 25 — Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; 25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

“O ‘tempo de angústia, tal como nunca houve’, logo se revelará, e precisaremos de uma experiência que ainda não temos, e que muitos são negligentes demais para obter. É comum as pessoas exagerarem mentalmente um problema, tornando-o muito maior do que na verdade o é. Só que isso não se aplica à crise diante de nós. A descrição mais real não pode alcançar a amplitude da tormenta. Nesse tempo de prova, cada alma deve se apresentar individualmente diante de Deus. ‘Ainda que Noé, Daniel e Jó’ estivessem sobre a Terra, ‘vivo Eu, diz o Senhor Deus, que nem um filho nem uma filha eles livrariam, mas somente livrariam as suas próprias almas pela sua justiça’. Ezequiel 14:20.

“Agora, enquanto nosso grande Sumo Sacerdote está fazendo expiação por nós, devemos procurar nos tornar perfeitos em Cristo. Nem mesmo por um pensamento nosso Salvador cederia ao poder da tentação. Satanás encontra nos corações humanos algum ponto em que pode obter apoio; algum desejo pecaminoso é acariciado, por meio do qual suas tentações garantem sua força. Entretanto, Cristo declarou sobre Si mesmo: ‘Aproxima-se o príncipe deste mundo, e ele nada tem em Mim’. João 14:30. Satanás nada pôde achar no Filho de Deus que lhe desse a vitória. Cristo tinha guardado os mandamentos de Seu Pai, e não havia nele pecado que Satanás pudesse usar para tirar vantagem. Esse é o estado em que se encontrarão aqueles que hão de permanecer firmes no tempo de angústia.” — *O grande conflito*, pp. 622 e 623.

C

Ano bíblico: 2 Crônicas 17-20

1. Quando ocorrerá a ressurreição mencionada em Daniel 12:2?
2. Que acontecimento levou à revelação da profecia de Daniel?
3. Que evento marcou o início do tempo do fim?
4. Que profecia revelou a abertura do livro de Daniel?
5. Como posso ter certeza de que estou entre os sábios?

Ano bíblico: 2 Crônicas 21-23

[illegible]

O PROFETA DE PATMOS



“Ora, um dos Seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus” (João 13:23).



“Após o retorno de Cristo ao Céu, João se destaca como um obreiro fiel e fervoroso a serviço do Mestre.” — *Atos dos apóstolos*, p. 546.

Estudo adicional: *Atos dos apóstolos*, pp. 539-556 (capítulo 53: “João, o discípulo amado”).

Domingo, 17 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 24 e 25

1. O DISCÍPULO A QUEM JESUS AMAVA

A

Que exemplos revelam a proximidade do discípulo João com o Mestre Jesus? Mateus 17:1; Marcos 14:33; Lucas 8:51.

Mt 17:1 — SEIS dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

Mc 14:33 — E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

Lc 8:51 — E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina.

“[João] parece ter desfrutado de maneira especial da amizade de Cristo, e recebeu muitas provas da confiança e do amor do Salvador. Ele foi um dos três que receberam a permissão de contemplar a gló-

ria de Cristo no monte da transfiguração e Sua agonia no Getsêmani. Além do mais, foi a João que o Senhor confiou Sua mãe naquelas últimas horas de angústia sobre a cruz.” — *Atos dos apóstolos*, p. 539.

B

Em que sentido João se diferencia dos demais discípulos? João 13:23; João 21:20 (primeira parte) e 24.

Jo 13:23 — Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

Jo 21:20 [p.p.] e 24 — E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava [...]. [...] 24 Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.

“João e Tiago, André e Pedro, com Filipe, Natanael e Mateus, estiveram mais intimamente ligados a Jesus do que os outros, e testemunharam um número maior de Seus milagres. No entanto, Pedro, Tiago e João tinham uma relação ainda mais achegada a Ele. Esses discípulos estavam quase sempre ao lado dEle, contemplando-Lhe os milagres e ouvindo-Lhe as palavras. Desses três, João se aproximou ainda mais de Jesus, de modo que se destacou como sendo aquele a quem Jesus amava. O Salvador amava a todos, mas o temperamento de João era o mais receptivo. Ele era mais novo que os outros, e, com a confiança típica de um menino, abriu o coração para Jesus. Assim, ele desenvolveu maior afinidade com Cristo, e por meio dele o Salvador comunicou ao Seu povo os mais profundos ensinamentos espirituais.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 292.

Segunda-feira, 18 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 26-28

2. UM CARÁTER TRANSFORMADO

A

O que significa o nome descritivo que Jesus deu a João e a Tiago, seu irmão? Marcos 3:17.

Mc 3:17 — E a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão.

“Por natureza, João não tinha o caráter amável que sua vida futura revelou. O discípulo tinha graves defeitos naturais. Ele não apenas era orgulhoso, autoconfiante e faminto por reconhecimento e honra,

mas também impulsivo, ressentindo-se com ofensas. Ele e seu irmão eram chamados de ‘filhos do trovão’. O temperamento maligno, o desejo de vingança e a tendência a críticas habitavam no discípulo amado. Mas, debaixo de tudo isso, o divino Mestre visualizou um coração ardente, sincero e amoroso. Jesus repreendeu-lhe o egoísmo, desapontou-lhe as ambições e testou-lhe a fé. No entanto, Cristo devolveu, em troca, aquilo pelo que o discípulo mais ansiava — a beleza da santidade, o poder do amor que transforma.” — *Atos dos apóstolos*, p. 540.

B

Como João aprendeu um novo modo de se relacionar com os outros? João 13:34; 1 João 4:7 e 8.

Jo 13:34 — Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

1Jo 4:7 e 8 — Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 8 Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.

“Os ensinamentos de Cristo, que apresentavam a mansidão, a humildade e o amor como essenciais para o crescimento na graça e para a capacidade de atuar em Sua obra, eram de suma importância para João. O discípulo valorizava cada lição e sempre buscava harmonizar a própria vida com o padrão divino. João havia começado a reconhecer e a captar a glória de Cristo — não a pompa e o poder seculares que havia aprendido a esperar, mas ‘a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade’. João 1:14.” — *Ibidem*, p. 544.

C

Descreva os resultados de um coração cheio de amor pelo próximo. 1 João 3:10 e 11; João 13:35.

1Jo 3:10 e 11 — Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus. 11 Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

Jo 13:35 — Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

“A profundidade e o fervor do afeto de João por seu Mestre não foram a causa do amor de Cristo por ele. Pelo contrário, foram o efei-

to desse amor. João desejava ser semelhante a Jesus, e sob a influência transformadora do amor de Cristo, tornou-se manso e humilde. O eu estava escondido em Jesus. Acima de todos os seus colegas discípulos, João se entregou ao poder daquela vida maravilhosa. [...] Ele conhecia o Salvador por experiência pessoal direta e vivida. Os ensinamentos do Mestre ficaram gravados em sua alma. Quando o discípulo testemunhou da graça do Salvador, sua linguagem simples era eloquente, repleta do amor que impregnava todo o seu ser.” — *Ibidem*, pp. 544 e 545.

Terça-feira, 19 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 29-31

3. BANIDO PARA PATMOS

A

Após várias tentativas fracassadas para tirar a vida de João, para onde o enviaram? Apocalipse 1:9.

Ap 1:9 — Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.

“Roma [...] convocou João para ser julgado por sua fé. Ali, perante as autoridades, as doutrinas do apóstolo foram distorcidas. Testemunhas falsas o acusaram de ensinar heresias conspiratórias contra o governo estabelecido. Seus inimigos usaram essas acusações como parte de um plano para matar o discípulo.

“João respondeu [às acusações] de forma clara e convincente, com tamanha simplicidade e franqueza que suas palavras tiveram um efeito poderoso. Seus ouvintes se admiravam de sua sabedoria e eloquência. Porém, quanto mais convincente era o seu testemunho, mais profundo se tornava o ódio dos seus inimigos. [...]

“Certa feita, lançaram o apóstolo dentro de um caldeirão de óleo fervente, mas o Senhor preservou a vida do seu fiel servo, assim como preservou os três hebreus na fornalha ardente. Quando João ouviu as palavras: ‘Assim morrerão todos os que creem naquele enganador, Jesus de Nazaré’, ele declarou: ‘Meu Mestre Se submeteu pacientemente a tudo o que Satanás e seus anjos puderam inventar para humilhá-lo e torturá-lo. Ele entregou a própria vida para salvar o mundo. Portanto, sinto-me honrado por ter recebido a permissão de sofrer por Sua causa’. [...]

“Essas palavras surtiram efeito, e os homens que jogaram João no tacho de óleo também o retiraram de lá. [...]

“Finalmente, um decreto do imperador banuiu João para a Ilha de Patmos. [...]

“Seus inimigos pensavam que, ao fazerem isso, neutralizariam a influência do apóstolo, e que o sofrimento e a angústia finalmente o matariam.” — *Atos dos apóstolos*, pp. 569 e 570.

B

Que precioso privilégio o exílio concedeu a João? Apocalipse 1:1-3, 10 e 11.

Ap 1:1-3, 10 e 11 — REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; 2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. 3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. [...] 10 Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, 11 Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

“O governo romano escolheu Patmos, uma ilha rochosa e árida no Mar Egeu, como um local de exílio para criminosos. Porém, essa morada sombria se tornou a porta do Céu para o servo de Deus. Ali, afastado da agitação da vida e dos duros trabalhos de anos anteriores, o apóstolo recebeu a companhia de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais, que lhe concederam instruções para o futuro eterno da igreja. Perante ele surgiu o esboço dos eventos que ocorreriam nas cenas finais da história da Terra. Por fim, [o idoso discípulo] escreveu ali as visões que recebeu diretamente de Deus.” — *Ibidem*, pp. 570 e 571.

Quarta-feira, 20 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 32 e 33

4. UM ENCONTRO COM CRISTO

A

Como Cristo apareceu a João numa visão em Patmos? Apocalipse 1:12-16.

Ap 1:12-16 — E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; 13 E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. 14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; 15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. 16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua

boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

“[O discípulo amado] havia presenciado seu Mestre no Getsêmani. Naquela ocasião, tinha visto o rosto do Salvador marcado com gotas de sangue de agonia. Também viu Sua aparência [...] ficar ‘tão desfigurada, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens’. Isaías 52:14. Ele O tinha visto sob o poder dos soldados romanos, vestido com uma velha túnica púrpura, coroadado de espinhos. Ele também O havia contemplado sobre a cruz do Calvário, sendo alvo de cruel zombaria e abuso. Agora o Céu permite a João reencontrar seu Senhor mais uma vez. Porém, como a aparência de Cristo está mudada! Ele não é mais aquele Homem de dores, desprezado e humilhado pelas pessoas. Ele está agora vestido com uma túnica de brilho celestial. [...] Assim, a Ilha de Patmos resplandece com a glória do Senhor ressuscitado.” — *Atos dos apóstolos*, p. 582.

B

Como João reagiu à cena? Que missão Jesus lhe confiou? Apocalipse 1:17-19.

Ap 1:17-19 — E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; 18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. 19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer.

“João recebeu forças para permanecer na presença de seu Senhor glorificado. Ali, diante de sua visão maravilhada, revelaram-se as glórias do Céu. O apóstolo recebeu permissão para ver o trono de Deus, e, olhando além dos conflitos da Terra, pôde contemplar a multidão de resgatados vestidos de branco. Em seguida, ouviu a música dos anjos e os cânticos triunfantes daqueles que venceram pelo sangue do Cordeiro e pela Palavra do testemunho deles. Na revelação que recebeu, desdobraram-se cenas de grande interesse para a experiência do povo de Deus e para a história da igreja, profetizada até o fim dos tempos. Em metáforas e símbolos, João contemplou questões de grande importância, que ele deveria registrar para que o povo de Deus, vivendo em seu tempo e em séculos futuros, pudesse ter uma compreensão profunda e clara dos perigos e conflitos que enfrentariam.” — *Ibidem*, pp. 582 e 583.

C De que forma o livro do Apocalipse é uma mensagem individual para nós? Apocalipse 1:4-6; Apocalipse 3:22.

Ap 1:4-6 — João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono; 5 E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, 6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.

Ap 3:22 — Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

“Deus concedeu essa revelação para o ensino e o conforto da igreja ao longo da era cristã. Por outro lado, líderes religiosos têm afirmado que se trata de um livro selado, e que não podem explicar seus segredos. Devido a isso, muitos têm dado as costas ao registro profético, recusando-se a dedicar tempo e estudo aos seus mistérios. Só que Deus não quer que Seu povo veja o livro dessa forma.” — *Ibidem*, p. 583.

Quinta-feira, 21 de maio

Ano bíblico: 2 Crônicas 34-36

5. A PRESENÇA DE CRISTO GARANTIDA

A O que significa a visão de Cristo andando entre sete castiçais de ouro? Apocalipse 1:20.

Ap 1:20 — O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

“Cristo é apresentado como andando em meio a castiçais de ouro. Isso simboliza Sua relação com as igrejas. Ele está constantemente interagindo com o Seu povo. Jesus conhece a verdadeira condição de todos. Ele observa sua ordem, piedade e devoção. Embora seja Sumo Sacerdote e Mediador no santuário celestial, [o Apocalipse] O apresenta como estando a caminhar entre Suas igrejas na Terra. Com incansável atenção e vigilância constante, Ele observa para ver se a luz de alguma de Suas sentinelas está se apagando ou enfraquecendo. Se os castiçais ficassem apenas sob cuidados humanos, a chama trêmula enfraqueceria e logo se apagaria, mas Cristo é a verdadeira sentinela na casa do Senhor, o verdadeiro guardião do interior do templo.

Seu cuidado constante e sua graça sustentadora são fonte de vida e luz.” — *Atos dos apóstolos*, p. 586.

B **Descreva o objetivo das mensagens divinas para a igreja como um todo, que é representada pelas sete igrejas dos capítulos 2 e 3 de Apocalipse.**

“O nome de cada uma das sete igrejas simboliza cada um dos sete períodos da era cristã que a igreja atravessa. O número sete indica plenitude e simboliza o fato de que as mensagens se estendem até o fim do tempo. Por outro lado, os símbolos revelam a condição da igreja em cada fase da história mundial.” — *Ibidem*, p. 585.

“A igreja era imperfeita e precisava de severa repreensão e castigo, e João foi inspirado a registrar mensagens de advertência, censura e súplica àqueles que, perdendo de vista os princípios fundamentais do evangelho, estavam pondo em risco a esperança da sua salvação. No entanto, as palavras de repreensão que Deus considera importante enviar são sempre ditas com terno amor e com a promessa de paz a todo crente arrependido.” — *Ibidem*, p. 587.

Sexta-feira, 22 de maio

Ano bíblico: Esdras 1-3

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Embora Jesus não tivesse pessoas favoritas, por que João era chamado de “discípulo amado”?
2. O que provocou a mudança na vida e no caráter de João?
3. Como Deus frustrou os planos dos homens maus que tentaram eliminar João?
4. Embora muitas vezes seja erroneamente chamado de “livro selado”, o que o Apocalipse significa para nós?
5. Descreva o propósito de Deus ao enviar mensagens de repreensão à Sua igreja.

Sábado, 23 de maio

Ano bíblico: Esdras 4-6

O DRAGÃO, A MULHER E O REMANESCENTE



12:17).

“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse



“A liberdade de consciência, que custou tão grande sacrifício, será desrespeitada. No conflito que rapidamente se aproxima, veremos as palavras do profeta se cumprirem.” — *O grande conflito*, p. 592.

Estudo adicional: *O grande conflito*, pp. 582-592 (capítulo 36: “O maior perigo para o lar e a vida”).

Domingo, 24 de maio

Ano bíblico: Esdras 7-10

1. A IGREJA REVELADA

A

O que é visto no começo da quarta visão de João? Apocalipse 12:1.

Ap 12:1 — E VIU-SE um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

Na simbologia bíblica, o que uma mulher representa? 2 Coríntios 11:2; Ezequiel 23:2-4; Apocalipse 17:3-6.

2Co 11:2 — *Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.*

Ez 23:2-4 — *Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe. 3 Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus seios, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade. 4 E os seus nomes eram: Aolá, a mais velha, e Aolibá, sua irmã; e foram minhas, e tiveram filhos e filhas; e, quanto aos seus nomes, Samaria é Aolá, e Jerusalém é Aolibá.*

Ap 17:3-6 — *E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. 4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação; 5 E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. 6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.*

“O capítulo 17 de Apocalipse descreve Babilônia como uma mulher — uma representação que a Bíblia usa como o símbolo de uma igreja. Uma mulher virtuosa representa uma igreja pura. Por outro lado, uma mulher pervertida representa uma igreja apóstata.

“Na Bíblia, a união matrimonial simboliza o caráter sagrado e duradouro da relação existente entre Cristo e Sua igreja. O Senhor uniu o Seu povo a Si por meio de um concerto solene, prometendo, de Sua parte, ser o Deus deles; e eles, por sua vez, se comprometendo a pertencerem unicamente a Ele. O Senhor declara: ‘E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias’. Oseias 2:19. E confirma: ‘Eu vos desposarei’. Jeremias 3:14. Além disso, Paulo usa a mesma representação no Novo Testamento quando diz: ‘Porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo’. 2 Coríntios 11:2.” — *O grande conflito*, p. 381.

2. A IGREJA EM CONFLITO

A Como a igreja sofreu em dores de parto enquanto esperava pelo nascimento do Messias? Apocalipse 12:2; Isaías 9:6; Lucas 2:25-32.

Ap 12:2 — E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.

Is 9:6 — Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Lc 2:25-32 — Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. 26 E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. 27 E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, 28 Ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: 29 Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; 30 Pois já os meus olhos viram a tua salvação, 31 A qual tu preparas te perante a face de todos os povos; 32 Luz para iluminar as nações, e para glória de teu povo Israel.

“As últimas palavras de Jacó encheram [os fiéis entre os judeus] de esperança: ‘O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador de entre os seus pés, até que venha Siló’. Gênesis 49:10. O declínio do poder de Israel era a prova de que a vinda do Messias estava próxima. A profecia de Daniel descrevia a glória do reinado messiânico, que haveria de suceder a todos os reinos terrestres, e o profeta disse: ‘Ele subsistirá para sempre’. Daniel 2:44. Embora poucos compreendessem a natureza da missão de Cristo, havia uma ideia geral de um príncipe poderoso que estabeleceria Seu reino em Israel, o qual viria como Libertador das nações.

“A plenitude dos tempos havia chegado. A humanidade, degradada ao longo de séculos de transgressão, clamava pela vinda do Redentor.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 34.

B**Que tipo de poder civil o grande dragão vermelho de Apocalipse representa? Apocalipse 12:3.**

Ap 12:3 — E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.

“Sob os símbolos de um grande dragão vermelho, de uma besta semelhante a um leopardo, e de outra com chifres de cordeiro, João recebeu uma revelação sobre como seriam os governos terrestres que se destacariam por pisarem a Lei de Deus e perseguirem o Seu povo.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 972.

C**Devido a esse poder semelhante ao de um dragão, que perigo a igreja e o Messias enfrentaram? Apocalipse 12:4.**

Ap 12:4 — E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

“Satanás vinha agindo para tornar cada vez mais profunda e definitiva a separação entre o Céu e a Terra. Usando mentiras, ele havia encorajado os seres humanos a permanecerem no pecado. Seu propósito era esgotar a paciência de Deus e extinguir Seu amor pela humanidade, levando-O a abandonar o mundo ao domínio satânico.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 34 e 35.

“No Céu, Satanás já odiava Cristo por causa de Sua posição nas cortes divinas. Esse ódio aumentou ainda mais quando Deus o expulsou de lá. Dali em diante, Satanás odiou Aquele que Se comprometeu a resgatar uma raça de pecadores. Mesmo assim, Deus permitiu que Seu Filho viesse ao mundo sobre o qual o Diabo declarava ter domínio — vindo como um bebê indefeso, sujeito às fragilidades da natureza humana. Deus permitiu que Seu Filho enfrentasse os perigos da vida como todo ser humano precisa enfrentar, lutando a mesma batalha, correndo o mesmo risco de fracasso e de perda eterna.” — *Ibidem*, p. 49.

3. GUERRA NO CÉU

A Que revelação sobre o passado o profeta João recebeu, e o que isso significa? Apocalipse 12:7-9.

Ap 12:7-9 — E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; 8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. 9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

“A oposição à Lei de Deus começou nas cortes celestiais com Lúcifer, o querubim cobridor. Satanás decidiu ser o primeiro nos conselhos celestes e igualar-se a Deus. Ele iniciou sua rebelião entre os anjos sob seu comando, espalhando entre eles uma mentalidade de descontentamento. E atuou de forma tão enganosa que muitos chegaram ao ponto de apoiá-lo antes mesmo que os propósitos dele fossem plenamente conhecidos. Até os anjos fiéis não conseguiam compreender completamente seu caráter nem perceber as consequências mais amplas de suas ações. Quando Satanás conseguiu conquistar grande número de anjos para o seu lado, levou sua causa diante de Deus, afirmando que o desejo dos anjos era que ele ocupasse a posição que pertencia a Cristo.

“Dessa forma, o mal continuou a crescer até que a atmosfera de rebelião se transformou em aberta revolta. Por fim, houve guerra no Céu, e Satanás foi expulso juntamente com todos os que o apoiavam.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, pp. 972 e 973.

B De que forma o anúncio em Apocalipse 12:10 e 11 indica que a expulsão de Satanás foi completada durante o ministério de Jesus?

Ap 12:10 e 11 — E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. 11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

“Com olhar profético, Cristo contemplou as cenas que ocorreriam em Seu último grande conflito. Sabia que, ao exclamar ‘Está consumado’, todo o Céu comemoraria. Seus ouvidos captaram de longe o cântico e os brados de vitória vindos das cortes celestiais. Ele sabia que naquele momento o toque de finados do império de Satanás soaria, e o nome de Cristo seria proclamado de mundo em mundo, por todo o universo.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 679.

“O plano da redenção tinha um propósito ainda mais amplo e profundo do que apenas a salvação do ser humano. Cristo não veio à Terra apenas para que os habitantes deste pequeno mundo aprendessem a valorizar devidamente a Lei de Deus, mas para defender o caráter divino perante todo o universo. [...] O ato de Cristo ao morrer pela salvação da humanidade não apenas tornaria o Céu acessível aos seres humanos, mas também confirmaria e defenderia diante de todo o universo a justiça de Deus e de Seu Filho ao lidarem com a rebelião de Satanás. Isso estabeleceria para sempre a validade da Lei divina e revelaria a verdadeira natureza e as consequências do pecado.” — *Patriarcas e profetas*, pp. 68 e 69.

Quarta-feira, 27 de maio

Ano bíblico: Neemias 9-11

4. GUERRA NA TERRA

A **Que perigo ainda maior passaria agora a ameaçar a igreja? Apocalipse 12:12 e 13.**

Ap 12:12 e 13 — Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. 13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem.

“Sabendo que o império que havia tomado de forma injusta e ilegal finalmente seria arrancado dele, Satanás decidiu não poupar esforços para destruir o maior número possível dos seres que Deus fez à Sua imagem. Por isso, passou a odiar o ser humano porque Cristo havia demonstrado amor perdoador e compaixão por ele. Nesse caso, preparou-se para aplicar contra a humanidade todo tipo de engano que pudesse levá-la à perdição, e prosseguiu em seu projeto com ainda mais energia por causa de sua própria condição desesperadora.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, pp. 973 e 974.

“O grande conflito entre o bem e o mal se intensificará até o fim dos tempos. Em todas as épocas, a ira de Satanás tem se manifesta-

do contra a igreja de Cristo. Contudo, Deus concede Sua graça e Seu Espírito ao Seu povo para fortalecê-lo a resistir ao poder do maligno. Quando os apóstolos de Cristo receberam a missão de levar o evangelho ao mundo e de registrá-lo por escrito para todas as gerações futuras, foram especialmente capacitados pela luz que vem do Espírito Santo. Porém, à medida que a igreja se aproximar de sua libertação final, Satanás atuará com poder ainda maior. [...] E todas as profundezas da astúcia e da sutileza satânicas acumuladas ao longo dos séculos, toda a crueldade desenvolvida nessas batalhas da história, serão direcionadas contra o povo de Deus no conflito final. Nesse tempo de perigo, os seguidores de Cristo deverão proclamar ao mundo a advertência sobre a segunda vinda do Senhor. Um povo deve estar preparado para permanecer diante dEle em Sua vinda, ‘sem mácula e irrepreensível’. 2 Pedro 3:14. Nessa hora, o derramamento especial da graça e do poder divinos será tão necessário à igreja quanto foi nos dias apostólicos.” — *O grande conflito*, pp. IX e X. [Introdução.]

B

Descreva a experiência da igreja durante os 1.260 anos de opressão e perseguição. Apocalipse 12:6 e 14.

Ap 12:6 e 14 — E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. [...] 14 E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

C

Que ajuda veio para conter o ataque dos instrumentos humanos que o dragão pretendia usar contra os fiéis? Apocalipse 12:15 e 16.

Ap 12:15 e 16 — E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatrar. 16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

“Quando as notícias se espalharam pela Europa falando de uma terra onde cada pessoa poderia desfrutar do resultado do próprio trabalho e seguir livremente as convicções da própria consciência, milhares partiram rumo às costas do Novo Mundo [o território atual dos Estados Unidos].” — *Ibidem*, p. 296.

5. O REMANESCENTE

A Quando a ira do dragão alcançar o ponto máximo, como a Bíblia descreve os fiéis que permanecerão leais a Deus durante esse momento de confronto final? Apocalipse 12:17.

Ap 12:17 — E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.

“O revelador, olhando através dos séculos até o fim dos tempos, declarou: ‘E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo’. Apocalipse 12:17. Alguns que vivem hoje na Terra verão o cumprimento dessas palavras. A mesma mentalidade que em tempos passados levou homens a perseguirem a verdadeira igreja, no futuro os levará a agir da mesma forma contra aqueles que permanecerem fiéis a Deus. Mesmo agora já estão ocorrendo os preparativos para esse último grande confronto.” — *Profetas e reis*, p. 605.

B De que forma as características do remanescente descrevem a igreja nos últimos dias? Apocalipse 14:12; Apocalipse 19:10.

Ap 14:12 — Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

Ap 19:10 — E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

“A igreja remanescente reconhecerá a autoridade de Deus em Sua Lei e terá o dom profético. A obediência à Lei divina e o Espírito de Profecia sempre caracterizaram o verdadeiro povo de Deus, e a prova dessa fidelidade costuma surgir nas manifestações atuais.” — *Loma Linda Messages*, p. 33.

“A igreja remanescente enfrentará grande provação e angústia. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e mantêm a fé em Jesus sentirão a ira do dragão e de seus exércitos. Satanás enten-

de que domina o mundo inteiro e que já tem sob controle as igrejas apóstatas; porém, existe um pequeno grupo que resiste à sua supremacia.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 9, p. 231.

“A recusa em obedecer aos mandamentos de Deus e a decisão de alimentar ódio contra os que proclamam essa Lei levam o dragão a travar uma guerra intensa contra o povo que guarda os mandamentos do Senhor, concentrando nele todas as suas forças.” — *Ibidem*, vol. 8, p. 117.

Sexta-feira, 29 de maio

Ano bíblico: Ester 1-4

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que, na Bíblia, uma mulher simboliza a igreja?
2. Explique o risco que o Filho de Deus correu ao vir à Terra como um ser humano.
3. Quando a expulsão de Satanás do Céu se concretizou?
4. Descreva o motivo da ira do dragão contra a igreja.
5. Que características nós procuramos quando queremos identificar o remanescente?

Sábado, 30 de maio

Ano bíblico: Ester 5-7

Anotações

[illegible]



6 de junho de 2026

Oferta de Primeiro Sábado para uma casa de oração em Praga, República Tcheca

A República Tcheca é uma nação situada bem no coração da Europa, fazendo fronteira com a Alemanha, Polônia, Áustria e Eslováquia. Dentro desse país encontra-se a Boêmia, uma região histórica repleta de vilas pitorescas, majestosos castelos e um rico patrimônio cultural e espiritual — o mesmo lugar em que João Huss (1369–1415) iniciou suas grandes reformas. Hoje, é um Estado moderno e secular, com cerca de 10,9 milhões de habitantes, dos quais cerca de 1,4 milhão vivem na capital, Praga.

Praga não é apenas um centro histórico e cultural, mas também um lugar onde milhares de pessoas têm necessidades espirituais profundas, buscando o sentido da vida, esperança e paz interior. Entre seus habitantes, 47,8% são considerados agnósticos ou sem religião, 11,7% se identificam como cristãos (sendo 9,3% católicos e 2,4% de outras denominações cristãs), e 10,8% seguem outras religiões.

A obra dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma nessa cidade começou em maio de 2014, quando apenas três re-



formistas se reuniram pela primeira vez. Mais tarde, em agosto de 2020, um pastor e sua família foram enviados para proclamar ali a mensagem da verdade presente — o evangelho da salvação para as almas perdidas.

Hoje, a congregação de Praga conta com 30 membros batizados, e, somando os que frequentam as reuniões e se preparam para o batismo, há cerca de 70 pessoas. Os cultos ocorrem em um ambiente alugado, mas a igreja ora com fervor para conseguir comprar ou construir sua própria casa de oração — um local onde o povo de Deus possa se reunir, fortalecer a fé e partilhar a luz da verdade com os que estão ao redor.

“A casa em que Deus é adorado deve estar de acordo com Seu caráter e majestade.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 268.

Queridos irmãos e irmãs, hoje temos a bendita oportunidade de participar dessa grande obra de Deus. A oferta de vocês é um investimento na eternidade, na salvação de almas e no fortalecimento da igreja bem no centro da Europa. Pedimos que orem pela direção divina, que doem generosamente para este projeto e compartilhem essa necessidade com outros. Que o Senhor abençoe a cada um que, com amor, participa desta obra!

“Damos sempre graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações” (1 Tessalonicenses 1:2).

— *Seus irmãos e irmãs em Praga*

A BESTA E A MARCA



“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas” (Apocalipse 13:16).



“Os chifres semelhantes aos de um cordeiro e a voz de dragão, que fazem parte desse símbolo, apontam para uma grande contradição entre o que o país representado afirma ser e o que ele pratica.” — *O grande conflito*, p. 442.

Estudo adicional: *O grande conflito*, pp. 439-450 (capítulo 25: “A imutável Lei de Deus”).

Domingo, 31 de maio

Ano bíblico: Ester 8-10

1. A COMPOSIÇÃO DA BESTA

A O que João viu em Apocalipse 13:1 (primeira parte)? Como podemos entender o detalhe do “mar” ao nosso estudo de Daniel 7:3?

Ap 13:1 [p.p.] — E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta [...].

Dn 7:3 — E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

B O que podemos aprender com a ligação entre algumas das características físicas da besta de Apocalipse 13 e os quatro animais que estudamos anteriormente no livro de Daniel? Apocalipse 13:2; Daniel 7:4-6.

Ap 13:2 — E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

Dn 7:4-6 — O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem. 5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne. 6 Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

“Os versículos de Apocalipse 13:1-10 descrevem outra besta, ‘semelhante a um leopardo’, à qual o dragão transferiu ‘seu poder, e o seu trono, e grande poderio’. Como a maioria dos protestantes acreditam, esse símbolo representa o papado, que assumiu o poder, o trono e a autoridade que, em outra época, o antigo Império Romano havia exercido. A respeito da besta semelhante a um leopardo, declara-se: ‘E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias. [...] E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no Céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação’. Essa profecia, que é quase idêntica à descrição que Daniel 7 faz do chifre pequeno, aponta inquestionavelmente para o papado.” — *O grande conflito*, p. 439.

“Além disso, Satanás usou o papado para controlar por séculos os poderes que governavam a igreja e o Estado em muitas nações da Europa.” — *Ibidem*, pp. 268 e 269.

2. UM PODER PERSEGUIDOR

A Como podemos confirmar a identidade da besta com base no período de sua supremacia e domínio? Apocalipse 13:5; Daniel 7:25.

Ap 13:5 — E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.

Dn 7:25 — E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.

“‘E deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses’. Além do mais, diz o profeta: ‘E vi uma das suas cabeças como ferida de morte’. E ainda: ‘Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto’. Os 42 meses correspondem à expressão ‘tempo, tempos e metade de um tempo’ — ou seja, três anos e meio, ou 1.260 dias — profetizados no capítulo 7 de Daniel. Esse foi o período em que o poder papal oprimiria o povo de Deus. Esse tempo [...] começou com o estabelecimento da supremacia papal em 538 d.C., e terminou em 1798. Nesse mesmo ano, o papa foi feito prisioneiro pelo exército francês, o poder papal foi ferido mortalmente, e cumpriu-se a predição: ‘Se alguém levar em cativeiro, em cativeiro irá’.” — *O grande conflito*, p. 439.

B De que forma a supremacia da besta semelhante a um leopardo seria reduzida? Apocalipse 13:3 (primeira parte) e 10.

Ap 13:3 [p.p] e 10 — E vi uma das suas cabeças como ferida de morte [...]. [...] 10 Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

C Que atos a besta praticaria? Apocalipse 13:6-8.

Ap 13:6-8 — E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. 7 E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. 8 E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

“A influência de Roma nos países que em outra época reconheceram seu domínio ainda está longe de ser destruída. Portanto, a profecia prediz uma restauração do seu poder. ‘E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta’. Apocalipse 13:3. A aplicação do ferimento mortal aponta para a queda do papado em 1798. Depois disso, diz o profeta: ‘A sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta’. Sendo assim, Paulo afirma claramente que o ‘homem do pecado’ continuará atuando até a segunda vinda. 2 Tessalonicenses 2:3-8. Até o fim dos tempos ele prosseguirá com a obra de engano. Além do mais, João o revelador declara, também se referindo ao papado: ‘E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida’. Apocalipse 13:8. Tanto no Velho quanto no Novo Mundo [continente europeu e EUA], o papado receberá honras por meio da homenagem concedida à instituição do domingo, que se baseia unicamente na autoridade da Igreja Romana.” — *Ibidem*, p. 579.

Terça-feira, 2 de junho

Ano bíblico: Jó 3-5

3. A BESTA SEMELHANTE A UM CORDEIRO

A Que novo poder político surgiu exatamente quando o poder papal sofreu um golpe mortal? Apocalipse 13:11.

Ap 13:11 — E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

“[O profeta] viu a besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro ‘subindo da terra’. Em vez de derrubar outros poderes para se estabelecer, a nação assim representada deve surgir em território anteriormente desocupado e crescer gradual e pacificamente. Sendo assim, ela não poderia surgir entre as nacionalidades superpovoadas e em constante luta do Velho Mundo [o continente europeu] — aquele mar turbulento de ‘povos, e multidões, e nações, e línguas’. Portanto, é na América do Norte que ela deve ser buscada.

“Que nação do Novo Mundo estava obtendo poder em 1798, prometendo força e grandeza, e atraindo a atenção do globo? A aplicação do símbolo não admite questionamentos. Apenas uma nação, e somente uma, atende às especificações desta profecia; ela aponta inconfundivelmente para os Estados Unidos da América. Repetidamente, o pensamento, e até mesmo as palavras exatas do escritor sagrado, têm sido empregados de forma inconsciente por oradores

e historiadores ao descreverem a ascensão e o crescimento deste país. Viu-se a besta ‘subindo da terra’. Além disso, de acordo com os tradutores, a palavra aqui traduzida como ‘subindo’ significa literalmente ‘crescer ou brotar como uma planta’. E, como já vimos, a nação deve surgir em território anteriormente desocupado. [...]

“‘E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro’. Os chifres de cordeiro representam juventude, inocência e mansidão, descrevendo adequadamente o caráter dos Estados Unidos quando a visão do profeta o representa como ‘subindo’ em 1798. Entre os exilados cristãos que fugiram primeiro para a América e buscaram refúgio da opressão monárquica e da intolerância religiosa, havia muitos que estavam determinados a estabelecer um governo sobre o amplo alicerce da liberdade civil e religiosa. Esses pontos de vista foram incorporados à Declaração de Independência [dos EUA], que apresenta a grande verdade de que ‘todos os homens são criados iguais’ e dotados do direito inalienável à ‘vida, à liberdade e à busca da felicidade’. Além disso, a Constituição garante às pessoas o direito ao autogoverno, estabelecendo que os representantes eleitos pelo voto do povo devem promulgar e administrar as leis. A liberdade de fé religiosa também foi concedida, permitindo que cada pessoa adorasse a Deus de acordo com as convicções de sua consciência. O Republicanismo e o Protestantismo se tornaram os princípios fundamentais da nação. Esses princípios são o segredo do seu poder e da sua prosperidade. Os oprimidos e marginalizados de toda a cristandade têm buscado esta terra com interesse e esperança. Como resultado, milhões têm partido rumo às suas fronteiras, e os Estados Unidos têm alcançado um lugar entre as nações mais poderosas da Terra.” — *O grande conflito*, pp. 440 e 441.

Quarta-feira, 3 de junho

Ano bíblico: Jó 6 e 7

4. FALANDO COMO UM DRAGÃO

A **Que mudança chocante está prestes a ocorrer, imposta pela besta semelhante a um cordeiro? Apocalipse 13:12 e 16.**

Ap 13:12 e 16 — E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. [...] 16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas.

“Os chifres semelhantes aos de um cordeiro e a voz de dragão, que fazem parte desse símbolo, apontam para uma grande contra-

dição entre o que o país representado afirma ser e o que ele pratica. A ‘fala’ da nação é o modo de agir de suas autoridades legislativas e judiciais. Isso indica que essa atitude irá contradizer ou desmentir os princípios liberais e pacíficos que vinha apresentando como fundamento para sua política. Portanto, a previsão de que ela falará ‘como um dragão’ e exercerá ‘todo o poder da primeira besta’ é um prenúncio claro do desenvolvimento da mentalidade de intolerância e perseguição que havia se manifestado nas nações antigamente representadas pelo dragão e pela besta semelhante a um leopardo. Além do mais, a afirmação de que a besta com dois chifres ‘faz com que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta’ indica que a autoridade deste país será usada para impor alguma prática que, de alguma forma, exalte o papado.

“Uma atitude assim seria totalmente contrária aos princípios deste governo, ao caráter de suas instituições livres, às afirmações diretas e solenes da Declaração de Independência, e à própria Constituição. Foi para impedir isso que os fundadores deste país sabiamente tentaram afastar a igreja do acesso ao poder secular, que sempre leva ao seguinte resultado: intolerância e perseguição. A Constituição [norte-americana] estabelece que ‘o Congresso não fará nenhuma lei que promova o estabelecimento de uma religião ou que proíba o seu livre exercício’. Além disso, a Constituição também estabelece que ‘nenhuma comunhão religiosa jamais será exigida como qualificação para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos’. A autoridade civil só poderá impor qualquer observância religiosa se cometer uma clara e óbvia violação dessas garantias de liberdade neste país.” — *O grande conflito*, p. 442.

B

De que forma essa imposição da marca da besta levará à ruína dos Estados Unidos? Provérbios 14:34; Salmos 119:126.

Pv 14:34 — A justiça exalta os povos, mas o pecado é a vergonha das nações.

Sl 119:126 — Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a tua lei.

“Cada século de devassidão tem acumulado ira para o dia da ira. Portanto, quando o tempo chegar e a iniquidade estiver completa, Deus fará a Sua estranha obra. Será algo terrível ter esgotado a paciência divina, pois a ira de Deus cairá de forma tão notável e intensa que é representada como sendo pura, sem nenhuma mistura de misericórdia. Nesse dia, a própria Terra ficará desolada. O limite máximo da culpa será atingido no período de apostasia nacional, quando

os governantes da Terra, agindo conforme a política de Satanás, se colocarem ao lado do ‘homem do pecado’. Sendo assim, a apostasia nacional também é o sinal para a ruína nacional.” — *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 373.

Quinta-feira, 4 de junho

Ano bíblico: Jó 8-10

5. A MARCA DA BESTA

A Qual é a marca da autoridade de Roma? Daniel 7:25.

Dn 7:25 — E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.

“Como sinal da autoridade da Igreja Católica, escritores papais mencionam ‘o próprio ato de mudar o sábado para o domingo, o que os protestantes aceitam. [...] Por observarem o domingo, [os protestantes] reconhecem o poder da Igreja de ordenar festas e exigir que as pessoas as cumpram sob pena de pecado’. — Henry Tuberville, *An Abridgment of the Christian Doctrine*, p. 58. Sendo assim, o que é a mudança do sábado senão o sinal, ou a marca, da autoridade da Igreja Romana — ‘a marca da besta’? [...]

“Além disso, quando a observância do domingo for imposta por lei e o mundo tiver conhecimento da obrigação do verdadeiro sábado, então todo aquele que transgredir o mandamento de Deus para obedecer a um preceito que não tem autoridade superior à de Roma, essa pessoa estará honrando o papado acima de Deus.” — *O grande conflito*, pp. 448 e 449.

B Descreva o clímax entre estes dois movimentos contrários: o que ilumina as almas com a verdade e o que tenta impor a marca da besta. Apocalipse 13:13-15; Apocalipse 16:13 e 14; Mateus 24:14 e 24.

Ap 13:13-15 — E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. 14 E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. 15 E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

Ap 16:13 e 14 — E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. 14 Porque são espíritos de demônios, que fazem

prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

Mt 24:14 e 24 — *E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim. [...] 24 Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.*

“A igreja apela ao braço forte do poder civil, e católicos e protestantes se unem nesta obra. À medida que o movimento pela imposição do domingo se torna mais ousado e decidido, as autoridades usarão a lei contra os guardadores dos mandamentos. Eles serão ameaçados com multas e prisão, e as autoridades oferecerão a alguns deles posições de influência, e outras recompensas e vantagens, como incentivos para renunciarem à sua fé. Mas sua resposta firme é: ‘Mostrem-nos pela Palavra de Deus onde erramos’ — a mesma exigência feita por Lutero em circunstâncias semelhantes. Os que são acusados perante os tribunais fazem forte defesa da verdade, e alguns que os ouvem são levados a tomar posição para guardar todos os mandamentos de Deus. Desse modo, a luz alcançará milhares de pessoas que, de outra forma, jamais conheceriam essas verdades.”
— *Ibidem*, p. 607.

Sexta-feira, 5 de junho

Ano bíblico: Jó 11-14

PARA VOCÊ REFLETIR

1. De que forma algumas características dos animais de Daniel 7 foram incorporadas à besta de Roma?
2. Analise as diversas formas como os 1.260 anos de supremacia papal foram escritos ou apresentados.
3. Por que a ferida mortal não levou à morte da besta?
4. Que características únicas dos Estados Unidos estão incorporadas nos chifres do cordeiro?
5. As pessoas de outras denominações que adoram aos domingos hoje já estão assinaladas com a marca da besta?

Sábado, 6 de junho

Ano bíblico: Jó 15-17

OS TRÊS ANJOS



"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Apocalipse 14:12).



"Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: 'Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão delas é de vital importância'." — *Primeiros escritos*, p. 258.

Estudo adicional: *Primeiros escritos*, pp. 232-261 ("A mensagem do primeiro anjo"; "A mensagem do segundo anjo"; "O movimento do advento ilustrado"; "Outra ilustração"; "O santuário"; "A mensagem do terceiro anjo", e "Uma firme plataforma").

Domingo, 7 de junho

Ano bíblico: Jó 18 e 19

1. DEFININDO "ANJOS" NO APOCALIPSE

A Compare e destaque os diferentes tipos de mensageiros a quem os anjos representam. Apocalipse 1:20; Apocalipse 10:1 e 5; Apocalipse 11:1; Apocalipse 22:8.

Ap 1:20 — O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

Ap 10:1 e 5 — E VI outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo; [...] 5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu.

Ap 11:1 — E FOI-ME dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

Ap 22:8 — E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.

B

Que método Deus usa para enviar uma mensagem a todos na Terra? Romanos 10:13-15.

Rm 10:13-15 — Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. 14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? 15 E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas.

“Deus não escolhe anjos que jamais caíram para serem Seus representantes entre a humanidade, mas sim seres humanos — pessoas com as mesmas paixões que as daquelas a quem buscam salvar. [...] E Deus confiou a homens e mulheres a sagrada responsabilidade de revelar ‘as insondáveis riquezas de Cristo’. Efésios 3:8.” — *Atos dos apóstolos*, p. 134.

“Nós devemos atuar como colaboradores dos anjos celestiais ao apresentarmos Jesus ao mundo, [...] pois o ser humano deve ser o canal para comunicar-se com seus semelhantes. E quando nos entregamos a Cristo com devoção sincera, os anjos se alegram por poderem usar nossa voz para revelar o amor de Deus.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 297.

C

Quem os anjos de Apocalipse 14:6-12 simbolizam, e qual é a missão deles? Mateus 28:19 e 20; Atos 1:8.

Ap 14:6-12 — E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, 7 Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. 8 E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação. 9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, 10 Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua

ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. 11 E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. 12 Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

Mt 28:19 e 20 — *Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; 20 Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.*

At 1:8 — *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.*

“Os anjos são representados como num voo no meio do Céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência. [...] Contudo, ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles simbolizam o povo de Deus que está trabalhando em harmonia com o universo celestial.” — *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 387.

Segunda-feira, 8 de junho

Ano bíblico: Jó 20 e 21

2. O PRIMEIRO ANJO

A A quem o primeiro anjo leva sua mensagem? Apocalipse 14:6.

Ap 14:6 — *E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo.*

“A profecia da mensagem do primeiro anjo no capítulo 14 de Apocalipse revela um grande despertar religioso sob a proclamação da breve volta de Cristo. [...] O voo do anjo ‘no meio do céu’, a ‘grande voz’ com que profere a advertência, e sua divulgação a todos ‘os que habitam sobre a Terra’ — ‘a todas as nações, tribos, línguas e povos’ — demonstram a rapidez e o alcance mundial do movimento.” — *O grande conflito*, p. 355.

B**Como o primeiro anjo chamou a atenção de todos para Deus como o Criador de tudo? Apocalipse 14:7; Gênesis 1:1; Efésios 3:9.**

Ap 14:7 — Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

Gn 1:1 — NO princípio criou Deus os céus e a terra.

Ef 3:9 — E demonstrar a todos qual seja a comunhão do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo.

C**Refleta sobre como o movimento adventista se apropriou da mensagem do primeiro anjo e do tema do juízo em sua pregação da breve vinda de Cristo. Daniel 7:26 e 27; Daniel 8:14; Atos 17:30 e 31.**

Dn 7:26 e 27 — Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. 27 E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.

Dn 8:14 — E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

At 17:30 e 31 — Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; 31 Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

“Guilherme Miller e seus colaboradores receberam o encargo de dar a advertência na América. Este país [EUA] se tornou o centro do grande movimento adventista. Foi aqui que a profecia da mensagem do primeiro anjo se cumpriu mais diretamente. Os escritos de Miller e de seus associados alcançaram terras distantes. Por onde quer que os missionários andassem, as boas-novas do rápido retorno de Cristo os acompanhava. A mensagem do evangelho eterno se espalhou por toda parte: ‘Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo’.

“O testemunho das profecias que pareciam apontar para a vinda de Cristo na primavera de 1844 exerceu um profundo impacto na mente das pessoas. À medida que a mensagem se espalhava de um Estado a outro, ela despertava um interesse generalizado em todos os lugares.

Muitos se convenceram de que os argumentos dos períodos proféticos estavam corretos, e, sacrificando o orgulho da opinião própria, receberam a verdade com alegria. Alguns ministros renunciaram a pontos de vista pessoais e a sentimentos separatistas e exclusivistas, deixaram conscientemente o próprio salário, deram as costas às suas igrejas e se uniram visando proclamar a vinda de Jesus. Contudo, havia relativamente poucos ministros que aceitariam essa mensagem. Por isso é que ela se destinava em grande parte a humildes leigos. [...] A condição de uma igreja ímpia e de um mundo mergulhado na maldade pesava sobre o coração dos verdadeiros atalaias, e eles enfrentaram com boa vontade o trabalho árduo, as privações e a angústia para que pudessem chamar as pessoas ao arrependimento que leva à salvação. Apesar da oposição de Satanás, a obra continuou firmemente, levando milhares de pessoas a aceitarem a verdade do advento.” — *Ibidem*, p. 368.

Terça-feira, 9 de junho

Ano bíblico: Jó 22-24

3. O SEGUNDO ANJO

A O que o segundo anjo tem a dizer sobre a condição espiritual dos grupos religiosos que afirmam ser a igreja de Cristo? Apocalipse 14:8.

Ap 14:8 — E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicção.

“Que vinho é esse? — são as falsas doutrinas [de Babilônia]. [A igreja] entregou ao mundo um falso sábado em vez do sábado do quarto mandamento, e repetiu a mentira que Satanás havia contado pela primeira vez a Eva no Éden — a de que a alma humana é imortal por natureza. Como resultado, ela divulgou muitos erros semelhantes, ‘ensinando doutrinas que são preceitos de homens’ (Mateus 15:9).” — *Mensagens escolhidas*, vol. 2, p. 118.

“Babilônia tem espalhado doutrinas venenosas, o vinho do erro. Falsas doutrinas, como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da pré-existência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém e a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e venerado dia de Deus, são alguns dos itens que compõem o vinho do erro. Desse modo, as diversas igrejas da cristandade em geral têm apresentado esses e outros erros semelhantes, cumprindo assim as Escrituras, que dizem: ‘Porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’.” — *Testemunhos para ministros*, pp. 61 e 62.

B Descreva como os crentes do movimento adventista entenderam seu primeiro desapontamento, a descoberta do que realmente ocorreu ao fim dos 2.300 dias, e seu chamado para se separarem daqueles que haviam rejeitado a mensagem. **Habacuque 2:3; Mateus 25:6.**

Hc 2:3 — Porque a visão é ainda para o tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não enganará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.

Mt 25:6 — Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.

“No verão de 1844 houve a proclamação da mensagem nas mesmas palavras da Escritura: ‘Eis o Noivo!’”. Isso aconteceu a meio caminho entre o tempo em que se tinha pensado inicialmente que os 2.300 dias terminariam e o outono do mesmo ano, para quando se descobriu mais tarde que esse período se estenderia.

“O que levou a esse movimento foi a descoberta de que o decreto de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, que formou o ponto de partida para o período dos 2.300 dias, passou a valer no outono do ano 457 a.C., e não no início do ano, como se tinha acreditado anteriormente. Sendo assim, calculando a partir do outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844.” — *O grande conflito*, pp. 398 e 399.

“Visto que as igrejas se recusaram a receber a mensagem do primeiro anjo, elas rejeitaram a luz do Céu e perderam o favor de Deus. Por terem confiado na própria força, se opuseram à mensagem do primeiro anjo, o que as colocou numa posição em que não puderam ver a luz da advertência do segundo anjo. Contudo, os amados de Deus, que estavam oprimidos, aceitaram a mensagem: ‘Caiu Babilônia!’, e saíram das igrejas.” — *Primeiros escritos*, p. 237.

Quarta-feira, 10 de junho

Ano bíblico: Jó 25-28

4. O TERCEIRO ANJO

A **Que surpreendente advertência o terceiro anjo nos traz? Apocalipse 14:9–11.**

Ap 14:9-11 — E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, 10 Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. 11 E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

“A mais terrível ameaça já dirigida a mortais se encontra na mensagem do terceiro anjo. Deve ser um pecado terrível que atrai a ira de Deus sem mistura alguma de misericórdia. Os seres humanos não podem continuar na ignorância desse assunto importante. Por isso, a advertência contra esse pecado deve alcançar o mundo todo antes da vinda dos juízos de Deus a fim de que todos saibam por que tais castigos serão infligidos e tenham a oportunidade de escapar deles. [...] Portanto, a profecia descreve [essa mensagem] como sendo proclamada com grande voz por um anjo voando no meio do Céu, e chamará a atenção do mundo.” — *O grande conflito*, pp. 449 e 450.

B

Ao longo do período da mensagem do terceiro anjo, como os santos serão identificados? Apocalipse 14:12.

Ap 14:12 — Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

“Os adoradores de Deus se tornarão notáveis especialmente pela consideração que prestam ao quarto mandamento, visto que esse é o sinal do poder criador de Deus e o testemunho de que Ele exige reverência e homenagem humanas. [...] A cristandade se dividirá em duas grandes classes por ocasião do encerramento do conflito: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoraram a besta e a sua imagem e recebem o seu sinal. Embora a igreja e o Estado unam forças para obrigar a todos, ‘pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos’, a receberem a marca da besta, mesmo assim o povo de Deus não a receberá. Apocalipse 13:16.” — *Testemunhos para a igreja*, vol. 9, pp. 16 e 17.

C

Como é descrito o surgimento da mensagem do terceiro anjo? Apocalipse 7:2 e 3.

Ap 7:2 e 3 — E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, 3 Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.

“Numa reunião realizada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848, tive uma visão do anúncio da mensagem do assina-

lamento e do dever dos irmãos de publicarem a luz que brilhava em nosso caminho.

“Após o término da visão, eu disse a meu marido: ‘Tenho uma mensagem para você. Você deve começar a imprimir uma pequena revista. Em seguida, envie-a ao povo. Que seja pequena a princípio, mas, à medida que as pessoas forem lendo, mandarão recursos para imprimi-la, e será um sucesso desde o início. Foi-me mostrado esse pequeno começo como raios de luz que percorreram o mundo inteiro’.” — *Life Sketches*, p. 125.

Quinta-feira, 11 de junho

Ano bíblico: Jó 29-31

5. O PONTO CULMINANTE DA MENSAGEM

A De que forma a bênção anunciada se cumprirá com aqueles que morreram na fé durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo? Apocalipse 14:13; Daniel 12:2.

Ap 14:13 — E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.

Dn 12:2 — E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.

“Foi à meia-noite que Deus escolheu libertar Seu povo. Enquanto os ímpios zombavam ao redor dos fiéis, de repente o Sol surgiu brilhando em sua força, e a Lua parou. Os ímpios observavam a cena com espanto, enquanto os santos contemplavam com solene alegria as indicações de sua libertação. Sinais e maravilhas ocorreram em rápida sequência. Tudo parecia ter saído do seu curso natural. Os córregos pararam de fluir. Nuvens escuras e pesadas surgiram e se chocaram umas nas outras. Contudo, havia um lugar claro de glória indizível, de onde se ouviu a voz de Deus, como a voz de muitas águas, abalando os céus e a Terra. Na sequência, houve um forte terremoto. A seguir, as sepulturas se abriram, e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, e que haviam descansado como guardadores do sábado, saíram do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz que Deus estabeleceria com os que guardaram Sua Lei.” — *Primeiros escritos*, p. 285.

B**O que acontecerá após a conclusão das mensagens dos três anjos? Apocalipse 14:14-16; Marcos 4:26-29.**

Ap 14:14-16 — E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda. 15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura. 16 E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

Mc 4:26-29 — E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra. 27 E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. 28 Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga. 29 E, quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

“Vi anjos correndo de um lado a outro do Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão preso na lateral do cinto voltou da Terra e relatou a Jesus que sua obra estava concluída, e que os santos estavam contados e selados. A seguir, vi Jesus, que estava ministrando diante da arca que contém os Dez Mandamentos, largar o incensário. Na sequência, Ele ergueu as mãos, e em alta voz disse: ‘Está feito’.” — *Ibidem*, p. 279.

Sexta-feira, 12 de junho

Ano bíblico: Jó 32-34

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que Deus fez com que a pregação do evangelho dependesse de instrumentos humanos?
2. Como a mensagem do primeiro anjo se espalhou pelo mundo?
3. Descreva a razão por trás do anúncio da mensagem do segundo anjo.
4. Que característica a mensagem do terceiro anjo destaca?
5. Que evento ocorrerá após a conclusão das mensagens dos três anjos?

Sábado, 13 de junho

Ano bíblico: Jó 35-37

Anotações

A ÚLTIMA ADVERTÊNCIA



“E depois destas coisas, vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória” (Apocalipse 18:1).



“A grande obra do evangelho não deve se encerrar com nossas manifestações do poder de Deus do que as que marcaram o seu início.” — *O grande conflito*, p. 611.

Estudo adicional: O grande conflito, pp. 603-612 (capítulo 38: “O último convite divino”).

Domingo, 14 de junho

Ano bíblico: Jó 38-42

1. A GRANDE BABILÔNIA

A

Descreva a visão dramática que João teve da igreja conhecida como “Babilônia, a grande”. Apocalipse 17:1-6.

Ap 17:1-6 — E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; 2 Com a qual fornicaram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação. 3 E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. 4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação; 5 E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. 6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

“O capítulo 17 de Apocalipse [...] descreve a mulher (Babilônia) como estando ‘vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicção; [...] E na sua testa estava escrito o nome: *Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da Terra*’. [...] Este é o poder que durante tantos séculos manteve um controle despótico sobre os monarcas da cristandade: Roma. As cores púrpura e escarlata, o ouro, as pedras preciosas e as pérolas retratam vividamente o esplendor e a pompa — maiores que a de um rei! — por parte da orgulhosa sé romana. Além disso, não se encontra uma declaração bíblica tão verdadeira aplicada a outro poder quanto a de estar ‘embriagada com o sangue dos santos’, referindo-se a essa igreja que perseguiu tão cruelmente os seguidores de Cristo. Como se não bastasse, Babilônia também é acusada do pecado de ter se prostituído com ‘os reis da Terra’. Foi pelo afastamento do Senhor e pela aliança com os pagãos que a igreja judaica se tornou uma meretriz. Da mesma forma, Roma se corrompeu ao buscar o apoio dos poderes seculares, e pelo mesmo motivo recebe uma condenação semelhante.” — *O grande conflito*, p. 382. [Grifos da autora.]

B Como esse poder chegará ao fim? Apocalipse 17:15-18.

Ap 17:15-18 — E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. 16 E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo. 17 Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus. 18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

2. O OUTRO ANJO

A Descreva a vinda do anjo que aparece em Apocalipse 18:1.

Ap 18:1 — E DEPOIS destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

“As mensagens dos três anjos devem se unir, iluminando o mundo com sua tríplice luz. No livro do Apocalipse, João afirma: ‘Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a Terra foi iluminada com a sua glória’. [Apocalipse 18:2-5 é citado aqui.] Isso representa a proclamação da última e tríplice mensagem de advertência ao mundo.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7 p. 985.

“A igreja é a guardiã das riquezas da graça de Cristo. Desse modo, por meio dela Deus dará a demonstração final e plena do Seu amor, até mesmo aos ‘principados e potestades nos lugares celestiais’.” — *Atos dos apóstolos*, p. 9.

B Qual é o significado da glória do anjo, e como essa glória se manifesta? Salmos 29:1 e 2; João 17:22 e 23.

Sl 29:1 e 2 — DAI ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força. 2 Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade.

Jo 17:22 e 23 — E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. 23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

“É quando se negligencia a formação do caráter, quando falta o embelezamento da alma, quando se despreza a piedade em sua simplicidade, é que o orgulho e o amor pela ostentação começam a exigir magníficas arquiteturas de igrejas, acabamentos esplêndidos e cerimônias imponentes. Contudo, Deus não é glorificado em nada disso. Ele não valoriza Sua igreja pelas vantagens externas, mas pela sincera piedade que a diferencia do mundo. Ele a avalia conforme o crescimento de seus membros na sabedoria de Cristo, de acordo com o progresso que têm na experiência espiritual.” — *Profetas e reis*, pp. 565 e 566.

C**Como Deus descreveu a Sua própria glória quando Moisés pediu para vê-la? Êxodo 33:18 e 19; Êxodo 34:5-7.**

Ex 33:18 e 19 — *Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória. 19 Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e proclamarei o nome do Senhor diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer.*

Ex 34:5-7 — *E o Senhor desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele proclamou o nome do Senhor. 6 Passando, pois, o Senhor perante ele, clamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; 7 Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.*

“A glória dos atributos de Deus se manifesta em Seu caráter. Cada página das Sagradas Escrituras brilha com a luz divina. A justiça de Cristo, como uma pérola pura e branca, não tem defeito nem mancha. Nenhuma obra humana pode melhorar o grande e precioso dom de Deus, pois é perfeito.” — *Parábolas de Jesus*, p. 115.

“Essa característica se revelou na vida de Cristo. Para que pudesse condenar o pecado na carne por meio de Seu próprio exemplo, Jesus assumiu a semelhança da carne pecaminosa. Cristo contemplava constantemente o caráter de Deus; por isso, revelava constantemente esse caráter ao mundo.

“Portanto, Jesus quer que Seus seguidores revelem esse mesmo caráter na própria vida.” — *A maravilhosa graça de Deus*, p. 322.

Terça-feira, 16 de junho

Ano bíblico: Salmos 10-17

3. UMA MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA

A**Como esse anjo se dirige aos habitantes da Babilônia? Apocalipse 18:2.**

Ap 18:2 — *E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.*

“O anjo recebeu grande poder e majestade e, conforme descia, iluminava a Terra com a sua glória. A luz que acompanhava esse anjo

penetrava em tudo, enquanto ele clamava poderosamente, com voz forte. [...] A mensagem do segundo anjo, referente à queda de Babilônia, é repetida com a inclusão das corrupções que têm surgido nas igrejas desde 1844.” — *Primeiros escritos*, p. 277.

B **B. Que mudança ocorrerá em Babilônia ao longo do tempo desde a proclamação da segunda mensagem angélica? Apocalipse 18:3.**

Ap 18:3 — Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra se fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

“A mensagem do segundo anjo de Apocalipse 14 surgiu pela primeira vez no verão de 1844, e, naquela época, se aplicava mais diretamente às igrejas norte-americanas, entre as quais se divulgou mais amplamente a advertência do juízo e ocorreu uma rejeição geral. Como resultado, a decadência das igrejas tem sido muito rápida. No entanto, a mensagem do segundo anjo não se cumpriu totalmente em 1844. As igrejas da época passaram por uma queda moral devido à recusa em acatar a luz da mensagem do advento. Todavia, essa queda não foi completa. Como elas continuaram a rejeitar as verdades especiais para os nossos dias, também continuaram caindo. Por isso, este texto ainda não se cumpriu: ‘Caiu, caiu Babilônia, [...] porque deu a beber a *todas as nações* do vinho da ira de sua prostituição’. Ela ainda não conseguiu levar todas as nações a fazerem isso. O conformismo mundano e a indiferença em relação às verdades atuais têm ganhado espaço nas igrejas protestantes de toda a cristandade. É por isso que essas igrejas se encaixam na solene e terrível denúncia do segundo anjo. Contudo, a obra da apostasia ainda não chegou ao seu ponto culminante.

“A Bíblia declara que, antes da vinda do Senhor, Satanás trabalhará ‘com *todo* poder, sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça’; e aqueles que ‘não receberam o amor da verdade para se salvarem’, serão entregues à ‘operação do erro, para que creiam a mentira’. 2 Tessalonicenses 2:9-11. A queda de Babilônia só se completará quando ela alcançar essa condição, o que resultará na completa união da igreja com o mundo por toda a cristandade. A mudança é progressiva, e o cumprimento total de Apocalipse 14:8 ainda está no futuro.” — *O grande conflito*, pp. 389 e 390. [Grifos da autora.]

4. O ÚLTIMO CHAMADO

A Que apelo urgente será então ouvido pelos que ainda se encontram em Babilônia? Apocalipse 18:4.

Ap 18:4 — E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

“O capítulo 18 de Apocalipse indica o tempo em que, devido à rejeição da tríplice advertência do capítulo 14, vers. 6–12, a igreja terá alcançado completamente a condição anunciada pelo segundo anjo. Portanto, o povo de Deus, que ainda está em Babilônia, receberá o chamado para se separar de sua comunhão. Essa mensagem é a última a ser dada ao mundo, e cumprirá sua obra. Quando os que ‘não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade’ (2 Tessalonicenses 2:12), forem abandonados para receberem a operação do erro e crerem na mentira, a luz da verdade brilhará assim sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor, que permanecem em Babilônia, atenderão ao chamado: ‘Sai dela, povo Meu’ (Apocalipse 18:4).” — *O grande conflito*, p. 390.

B Quem são as pessoas a quem Deus chama de “Meu povo”, e a quem dirige o chamado para saírem de Babilônia? João 10:16.

Jo 10:16 — Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

“Apesar da escuridão espiritual e do afastamento de Deus existentes nas igrejas que formam Babilônia, a grande maioria dos verdadeiros seguidores de Cristo ainda pode ser encontrada dentro dessa comunhão. Há muitos deles que nunca viram as verdades especiais para hoje. Vários estão insatisfeitos com sua condição atual, e anseiam por uma luz mais clara. Procuram em vão a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados. À medida que essas corporações se afastam cada vez mais da verdade e se aliam mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, e por fim levará à separação. Chegará o tempo em que aqueles que amam a Deus acima de tudo não poderão mais permanecer unidos àqueles que são ‘mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus; tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela’.” — *Ibidem*, p. 390.

C Por que o chamado para sair de Babilônia é tão urgente? Apocalipse 18:5-8.

Ap 18:5-8 — *Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela. 6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro. 7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto. 8 Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.*

“A luz que foi derramada sobre os que a aguardavam se espalhou por todos os lugares. Dessa forma, as pessoas nas igrejas que tinham alguma luz, mas que não tinham ouvido e rejeitado as três mensagens, obedeceram ao chamado e saíram dessas corporações religiosas caídas.” — *Primeiros escritos*, p. 278.

Quinta-feira, 18 de junho

Ano bíblico: Salmos 23-30

5. PRONTO PARA DAR O CHAMADO?

A Descreva a importância de uma mensagem de advertência clara e definitiva. Isaías 58:1; 1 Coríntios 14:7 e 8.

Is 58:1 — *CLAMA em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.*

1Co 14:7 e 8 — *Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara? 8 Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?*

“O capítulo 18 de Apocalipse revela a importância de apresentar a verdade sem restrições nem suavizações, mas com ousadia e poder. [...] É que tem havido muito rodeio na proclamação da mensagem do terceiro anjo.” — *Evangelismo*, p. 230.

“Deus pretendia que os atalaias se levantassem, e, com uma só voz, enviassem uma mensagem decidida, dando à trombeta um somido certo e claro, para que o povo pudesse correr para seu posto de dever e cumprir sua parte na grande obra. Se isso tivesse ocorrido, a luz forte e clara daquele outro anjo, que desce do Céu com grande poder, teria enchido a Terra com a sua glória. Nosso atraso pode ser

medido em anos. Por isso, aqueles que estavam na cegueira e impediram o avanço da própria mensagem da reunião de Mineápolis, que Deus pretendia que fosse divulgada como uma lâmpada ardente, precisam humilhar o coração perante Deus, ver e entender como a cegueira de sua mente e a dureza do seu coração têm impedido o avanço da obra.” — *The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 1070.

B**Que apelo sincero de Jesus todos nós podemos levar a sério individualmente? João 12:35 e 36.**

Jo 12:35 e 36 — Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai. 36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus e, retirando-se, escondeu-se deles.

“Outro anjo une sua voz à do terceiro, e a Terra é iluminada com sua glória. A luz aumenta e brilha para todas as nações da Terra. Ela deve ser irradiada como uma luz que arde. Um grande poder a seguirá, até que seus dourados raios atinjam toda língua, povo e nação da face da Terra. Por isso, pergunto agora: ‘O que você está fazendo a fim de se preparar para esta obra? Você está construindo algo para a eternidade?’ Você deve se lembrar de que esse anjo representa o povo que tem essa mensagem para dar ao mundo. ‘Você está entre esse povo?’” — *The Review and Herald*, 18 de agosto de 1885.

Sexta-feira, 19 de junho

Ano bíblico: Salmos 31-35

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Explique como Roma se encaixa na descrição de Babilônia, a mãe das prostitutas.
2. Qual é a verdadeira glória de Deus, que aquele outro anjo revelará?
3. Por que é necessário haver uma repetição da mensagem do segundo anjo?
4. Onde estão hoje a maioria dos verdadeiros seguidores de Jesus?
5. Como posso ser uma influência benéfica em vez de um obstáculo para a obra de Deus hoje?

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

O FIM PROFETIZADO



“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis” (Apocalipse 21:5).



“O nosso pequeno mundo, a única mancha escura entre a gloriosa criação divina sob a maldição do pecado, será honrado acima de todos os outros mundos no universo de Deus.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 26.

Estudo adicional: *Primeiros escritos*, pp. 279-295 (“A terceira mensagem encerrada”; “O tempo de angústia”; “O livramento dos santos”; “A recompensa dos santos”; “A Terra desolada”; “A segunda ressurreição”, e “A segunda morte”).

Domingo, 21 de junho

Ano bíblico: Salmos 40-45

1. AS SETE ÚLTIMAS PRAGAS

A

Que revelação o apóstolo recebeu a respeito dos juízos divinos que se derramarão sobre a Terra? Apocalipse 15:1; capítulo 16.

Ap 15:1 — E VI outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

Ap, cap. 16 — E OUVI, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus. 2 E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem. 3 E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente. 4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. 5 E

ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas. 6 Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores. 7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos. 8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. 9 E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória. 10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. 11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras. 12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. 13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. 14 Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. 15 Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejão as suas vergonhas. Ap 16:16 E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom. 17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito. 18 E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto. 19 E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira. 20 E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam. 21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.

“Vi que as sete últimas pragas logo cairiam sobre os que não tinham abrigo. Apesar disso, o mundo não dava mais atenção [a essas punições] do que daria a tantas gotas de água que estivessem prestes a cair. Em seguida, fui capacitada para suportar a aterrorizante visão das sete últimas pragas, o derramamento da ira de Deus. Vi que a ira divina era terrível e apavorante, e que, se Ele estendesse a Sua mão ou a erguesse em ira, os habitantes do mundo seriam como se nunca tivessem existido, ou sofreriam com feridas incuráveis e pragas devastadoras. Desse modo, essas pessoas não encontrariam livramento, e esses flagelos as destruiriam.” — *Primeiros escritos*, p. 64.

De que outra forma a mesma cena é descrita? Jeremias 25:30-33; Apocalipse 19:17-21.

Jr 25:30-33 — Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor desde o alto bramará, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente bramará contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra. 31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada, diz o Senhor. 32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra. 33 E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão por esterco sobre a face da terra.

Ap 19:17-21 — E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; 18 Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. 19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército. 20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. 21 E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

“Os ímpios terão ultrapassado o limite de seu tempo de graça. Nesse caso, o Espírito de Deus, sofrendo contínua resistência, terá sido finalmente retirado. Sem a proteção da graça divina, eles não terão defesa contra o maligno. Satanás então mergulhará os habitantes da Terra numa grande angústia final. À medida que os anjos de Deus deixarem de manter sob controle os ventos furiosos da paixão humana, todos os elementos de conflito ficarão à solta. O mundo inteiro se envolverá numa ruína mais terrível do que aquela que caiu sobre a antiga Jerusalém.” — *O grande conflito*, p. 614.

2. A SEGUNDA VINDA

A

Como o Apocalipse descreve a segunda vinda de Cristo? Apocalipse 1:7; Apocalipse 6:15-17.

Ap 1:7 — Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.

Ap 6:15-17 — E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; 16 E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; 17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

“Logo nosso olhar foi atraído para o oriente, pois tinha aparecido uma pequena nuvem escura, quase da metade do tamanho da mão de um ser humano, que todos nós sabíamos ser o sinal do Filho do homem. Todos contemplamos a nuvem em solene silêncio, enquanto ela se aproximava e ficava mais clara, gloriosa, e ainda mais gloriosa, até ter se tornado uma grande nuvem branca. A parte inferior se parecia com fogo. Um arco-íris a cobria, enquanto milhares de anjos a rodeavam, cantando um adorável cântico. E o Filho do homem estava sentado no alto da nuvem. Seus cabelos eram brancos e encaracolados, e caíam sobre os ombros. Além disso, havia muitas coroas sobre a Sua cabeça. Seus pés tinham a aparência de fogo. Havia uma foice afiada em Sua mão direita, e na esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chama de fogo, que examinavam profundamente Seus filhos. Em seguida, todos os rostos ficaram pálidos, mas o daqueles a quem Deus tinha rejeitado ficaram escurecidos. A seguir, todos nós clamamos: ‘Quem poderá subsistir? Será que minhas vestes estarão impecáveis?’ Nesse momento, os anjos pararam de cantar, e houve um período de terrível silêncio, após o qual Jesus disse: ‘Aqueles que têm mãos limpas e coração puro poderão subsistir, pois Minha graça é suficiente para vocês’. Com isso, nosso rosto se iluminou, e a alegria encheu cada coração. Os anjos tocaram uma nota mais alta e cantaram novamente, enquanto a nuvem se aproximava cada vez mais da Terra.” — *Primeiros escritos*, pp. 15 e 16.

B**Nesse momento, o que os anjos farão? Mateus 24:31; 1 Tessalonicenses 4:16 e 17.**

Mt 24:31 — E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

1Ts 4:16 e 17 — Porque o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. 17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

“O pecado desfigurou e quase apagou a imagem divina, mas Cristo veio para restaurar o que havia se perdido. Ele transformará nosso corpo vil, modelando-o de acordo com Seu glorioso corpo. A forma mortal, corrupta, desprovida de beleza, e que havia sido profanada pelo pecado, torna-se perfeita, bela e imortal. [...]

“Além disso, os anjos ‘ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus’. Santos anjos levarão as criancinhas para os braços de suas mães. Amigos, há muito tempo separados pela morte, se reúnem, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria subirão juntos rumo à Cidade de Deus.” — *O grande conflito*, p. 645.

C**Onde Satanás será colocado? Apocalipse 20:1 e 2.**

Ap 20:1 e 2 — E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. 2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

“Aqui será o lar de Satanás e dos anjos maus por mil anos. Limitado à Terra, ele não terá acesso a outros mundos para tentar e atormentar aqueles que jamais caíram.” — *Ibidem*, p. 659.

3. O JUÍZO

A Em que atividade os santos se ocuparão durante os mil anos em que Satanás estiver preso? Apocalipse 20:4-6; 1 Coríntios 6:2 e 3.

Ap 20:4-6 — E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. 5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

1Co 6:2 e 3 — Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? 3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

“O julgamento dos ímpios ocorre durante o intervalo de mil anos entre a primeira e a segunda ressurreição. O apóstolo Paulo aponta para esse juízo como um evento que acontece após a segunda vinda. [...] Daniel declara que, quando o Ancião de Dias vier, concederá ‘o juízo aos santos do Altíssimo’. Daniel 7:22. Nesse período, os justos reinam como reis e sacerdotes para Deus. [...] É também nesse período que, conforme Paulo predisse, ‘os santos julgarão o mundo’. 1 Coríntios 6:2. Em união com Cristo, eles julgam os ímpios, comparando seus atos com o livro de estatutos, a Bíblia, e decidindo cada caso de acordo com as ações praticadas por meio do corpo. Em seguida, determina-se a punição que se abaterá sobre os ímpios, de acordo com as obras de cada um, a qual está registrada ao lado de cada nome no livro da morte.

“Satanás e os anjos maus também são julgados por Cristo e Seu povo. Paulo diz: ‘Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?’ 1 Coríntios 6:3. E Judas declara que ‘aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, [Deus] reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia’. Judas 1:6.” — *O grande conflito*, pp. 660 e 661.

B**O que acontecerá ao fim do juízo de mil anos? Apocalipse 21:2; Apocalipse 20:7 e 8.**

Ap 21:2 — E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

Ap 20:7 e 8 — E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

“Ao final dos mil anos, ocorrerá a segunda ressurreição. Então os ímpios ressurgirão dentre os mortos e comparecerão perante Deus para a execução do ‘juízo escrito’. [...] Isaías declara o seguinte a respeito dos ímpios: ‘E serão amontoados como presos em uma masmorra, e serão encerrados em um cárcere, e *serão visitados depois de muitos dias*’. Isaías 24:22.” — *Ibidem*, p. 661. [Grifos da autora.]

C**Qual será o destino final dos ímpios? Apocalipse 20:9; Malaquias 4:1.**

Ap 20:9 — E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou.

MI 4:1 — PORQUE eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.

“Nas chamas purificadoras, os ímpios são finalmente destruídos, raiz e ramos — Satanás, a raiz, e seus seguidores, os ramos. A penalidade total da Lei terá se cumprido; as exigências da justiça terão sido atendidas; e o Céu e a Terra, ao observarem, declararão a justiça de Jeová.” — *Ibidem*, p. 673.

4. A NOVA TERRA

A

Descreva a promessa de Deus de fazer novas todas as coisas. Apocalipse 21:1 e 5; Apocalipse 22:1 e 2; Isaías 65:17.

Ap 21:1 e 5 — E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. [...] 5 E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

Ap 22:1 e 2 — E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

Is 65:17 — Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

“A obra da redenção será concluída. Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus. A própria Terra, o campo que Satanás reivindicava como sendo dele, será não apenas resgatada, mas exaltada. O nosso pequeno mundo, a única mancha escura da gloriosa criação divina sob a maldição do pecado, será honrado acima de todos os outros mundos no universo de Deus. Aqui, onde o Filho de Deus armou Sua tenda entre a humanidade; onde o Rei da glória viveu, sofreu e morreu; aqui, quando Ele fizer novas todas as coisas, o tabernáculo de Deus estará com os seres humanos. ‘Pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus’. E, ao longo das eras sem fim, quando os redimidos andarem na luz do Senhor, eles O louvarão pelo Seu Dom inefável — Emanuel, ‘Deus conosco’.” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 26.

B

O que será diferente na nova Terra? Isaías 65:21-25; Apocalipse 21:4.

Is 65:21-25 — E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. 22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos. 23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a posteridade bendita do Senhor, e os seus descendentes estarão com eles. 24 E será que antes que clamem eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. 25 O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

Ap 21:4 — *E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.*

“A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Não haverá mais lágrimas, nem cortejos fúnebres, nem símbolos de luto. [...]

“Na Cidade de Deus, ‘não haverá noite’. Ninguém precisará de descanso, nem o desejará. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus nem em oferecer louvor ao Seu nome. Nós sempre sentiremos o frescor da manhã, e estaremos sempre longe do seu fim. ‘E não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia’. Apocalipse 22:5. A luz do Sol será substituída por um esplendor que, embora não seja dolorosamente ofuscante, supera infinitamente o brilho do nosso meio-dia.” — *O grande conflito*, p. 676.

“Na Bíblia, a herança dos salvos é chamada de ‘um país’. Hebreus 11:14–16. Ali, o Pastor celestial conduz Seu rebanho a fontes de águas vivas. A árvore da vida dá o seu fruto a cada mês, e as folhas servem para a saúde das nações. Há riachos que correm para sempre, claros como cristal, e, ao lado deles, árvores balançam, projetando sua sombra sobre os caminhos que o Senhor preparou para os Seus resgatados. Ali, vastas planícies se elevam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem seus cumes majestosos. Nessas planícies pacíficas, ao lado desses riachos vivos, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, finalmente encontrará um lar.” — *Ibidem*, p. 675.

Quinta-feira, 25 de junho

Ano bíblico: Salmos 61-65

5. CONVITE E BÊNÇÃO

A

Com que palavras Jesus procurou encorajar os leitores das profecias do Apocalipse? Apocalipse 22:7, 12-14.

Ap 22:7, 12-14 — *Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. [...] 12 E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. 13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. 14 Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.*

“O próprio Senhor revelou ao Seu servo os mistérios contidos neste livro, e pretende que eles estejam abertos ao estudo de todos. Suas

verdades se dirigem a quem vive nos últimos dias da história desta Terra, bem como àqueles que viveram nos dias de João. Algumas das cenas descritas nessa profecia ocorrem no passado, enquanto outras estão ocorrendo agora. Algumas apresentam o fim do grande conflito entre os poderes das trevas e o Príncipe do Céu, enquanto outras revelam os triunfos e as alegrias dos redimidos na Terra renovada.

“Por isso, que ninguém pense que, por não poder explicar o significado de cada símbolo do Apocalipse, é inútil estudar esse livro num esforço para conhecer o significado da verdade que ele contém. Aquele que revelou esses mistérios a João dará ao dedicado investigador da verdade uma antecipação das coisas celestiais. Aqueles cujo coração está aberto para receber a verdade serão capacitados a entender seus ensinamentos. Ainda mais, eles receberão a bênção prometida aos que ‘ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas’.” — *Atos dos apóstolos*, pp. 584 e 585.

B Como Cristo nos convida a encontrar vida eterna e paz por meio dEle? Apocalipse 22:17; Isaías 55:1; João 7:37 e 38.

Ap 22:17 — E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

Is 55:1 — Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

Jo 7:37 e 38 — E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. 38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

“O clamor de Cristo à alma sedenta continua a se manifestar, e nos apela com poder ainda maior do que apelou àqueles que O ouviram no templo naquele último dia da festa. A fonte está aberta para todos. O refrescante gole da vida eterna é oferecido aos cansados e exaustos. Jesus ainda clama hoje: ‘Se alguém tem sede, venha a Mim e beba’. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 454.

Sexta-feira, 26 de junho

Ano bíblico: Salmos 66-70

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como as pragas provocam o fim da história do mundo?
2. Quem poderá subsistir quando Cristo voltar?

LIÇÕES DA ESCOLA SABATINA

TESOUROS INFANTIS
PEQUENO PESQUISADOR



TODOS
OS DIAS 06h00

www.linktr.ee/timotinho

conectados

TIMO TINHO

LIÇÕES DA ESCOLA SABATINA

ADOLESCENTES



TODOS
OS DIAS 6h00

www.linktr.ee/les.adolescentes

conectados



LIÇÕES DA ESCOLA SABATINA

ADULTOS



TODOS
OS DIAS 6h00

www.linktr.ee/licaointerativa

 Lição
Interativa

EDUCANDO PARA A ETERNIDADE

conectados



OCASO DO SOL

A tabela indica os horários de recebimento do santo sábado em todas as capitais brasileiras

ABRIL

CAPITAIS	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24
Aracaju (SE)	17:31	17:27	17:24	17:20
Belém (PA)	18:21	18:18	18:16	18:15
Belo Horizonte (MG)	17:55	17:49	17:44	17:39
Boa Vista (RR)	18:11	18:10	18:08	18:07
Brasília (DF)	18:13	18:08	18:03	17:59
Campo Grande (MS)	17:38	17:32	17:26	17:21
Cuiabá (MT)	17:46	17:41	17:36	17:32
Curitiba (PR)	18:14	18:07	18:01	17:55
Florianópolis (SC)	18:10	18:03	17:56	17:49
Fortaleza (CE)	17:40	17:37	17:35	17:33
Goiânia (GO)	18:18	18:13	18:08	18:04
João Pessoa (PB)	17:24	17:21	17:18	17:15
Macapá (AP)	18:31	18:29	18:28	18:26
Maceió (AL)	17:26	17:23	17:19	17:16
Manaus (AM)	18:06	18:04	18:01	17:59
Natal (RN)	17:26	17:23	17:20	17:18
Palmas (TO)	18:17	18:13	18:09	18:06
Porto Alegre (RS)	18:20	18:12	18:04	17:57
Porto Velho (RO)	18:19	18:16	18:13	18:10
Recife (PE)	17:24	17:20	17:17	17:14
Rio Branco (AC)	17:35	17:31	17:27	17:24
Rio de Janeiro (RJ)	17:51	17:44	17:38	17:33
Salvador (BA)	17:36	17:32	17:28	17:24
São Luís (MA)	18:03	18:01	17:59	17:57
São Paulo (SP)	18:05	17:58	17:52	17:46
Teresina (PI)	17:56	17:54	17:51	17:49
Vitória (ES)	17:41	17:35	17:29	17:24



MAIO

CAPITAIS	Dia 1º	Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29
Aracaju (SE)	17:17	17:15	17:14	17:13	17:12
Belém (PA)	18:14	18:13	18:13	18:13	18:13
Belo Horizonte (MG)	17:35	17:31	17:28	17:26	17:25
Boa Vista (RR)	18:07	18:07	18:07	18:08	18:09
Brasília (DF)	17:55	17:52	17:50	17:49	17:48
Campo Grande (MS)	17:17	17:13	17:10	17:08	17:06
Cuiabá (MT)	17:28	17:25	17:23	17:22	17:21
Curitiba (PR)	17:49	17:44	17:41	17:38	17:36
Florianópolis (SC)	17:43	17:38	17:34	17:31	17:29
Fortaleza (CE)	17:31	17:30	17:29	17:29	17:30
Goiânia (GO)	18:00	17:57	17:54	17:52	17:52
João Pessoa (PB)	17:13	17:11	17:10	17:10	17:10
Macapá (AP)	18:25	18:25	18:25	18:25	18:26
Maceió (AL)	17:14	17:12	17:10	17:09	17:09
Manaus (AM)	17:58	17:57	17:56	17:56	17:57
Natal (RN)	17:16	17:14	17:13	17:13	17:13
Palmas (TO)	18:03	18:01	18:00	17:59	17:59
Porto Alegre (RS)	17:51	17:45	17:40	17:37	17:34
Porto Velho (RO)	18:07	18:05	18:04	18:03	18:03
Recife (PE)	17:12	17:10	17:09	17:08	17:08
Rio Branco (AC)	17:22	17:19	17:18	17:17	17:17
Rio de Janeiro (RJ)	17:28	17:24	17:20	17:18	17:16
Salvador (BA)	17:21	17:18	17:16	17:15	17:15
São Luís (MA)	17:56	17:55	17:54	17:54	17:55
São Paulo (SP)	17:41	17:37	17:33	17:30	17:29
Teresina (PI)	17:47	17:46	17:45	17:44	17:45
Vitória (ES)	17:20	17:16	17:13	17:11	17:09



JUNHO

CAPITAIS	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26
Aracaju (SE)	17:13	17:14	17:15	17:16
Belém (PA)	18:14	18:16	18:17	18:19
Belo Horizonte (MG)	17:24	17:25	17:26	17:27
Boa Vista (RR)	18:10	18:12	18:13	18:15
Brasília (DF)	17:48	17:48	17:50	17:51
Campo Grande (MS)	17:06	17:06	17:07	17:09
Cuiabá (MT)	17:21	17:21	17:23	17:24
Curitiba (PR)	17:35	17:35	17:36	17:38
Florianópolis (SC)	17:27	17:27	17:28	17:30
Fortaleza (CE)	17:31	17:32	17:33	17:35
Goiânia (GO)	17:51	17:52	17:53	17:55
João Pessoa (PB)	17:10	17:11	17:13	17:14
Macapá (AP)	18:27	18:29	18:30	18:32
Maceió (AL)	17:10	17:10	17:12	17:13
Manaus (AM)	17:58	17:59	18:00	18:02
Natal (RN)	17:14	17:15	17:16	17:18
Palmas (TO)	17:59	18:00	18:01	18:03
Porto Alegre (RS)	17:33	17:33	17:33	17:35
Porto Velho (RO)	18:04	18:05	18:06	18:08
Recife (PE)	17:09	17:10	17:11	17:13
Rio Branco (AC)	17:17	17:18	17:20	17:21
Rio de Janeiro (RJ)	17:15	17:16	17:17	17:18
Salvador (BA)	17:15	17:16	17:17	17:19
São Luís (MA)	17:56	17:57	17:58	18:00
São Paulo (SP)	17:28	17:28	17:29	17:31
Teresina (PI)	17:46	17:47	17:48	17:50
Vitória (ES)	17:09	17:09	17:10	17:12



ANOTAÇÕES GERAIS

This image shows a single page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There are no vertical margin lines, text, or other markings on the page.



ANOTAÇÕES GERAIS

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



ANOTAÇÕES GERAIS

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



ANOTAÇÕES GERAIS

[illegible]



ANOTAÇÕES GERAIS

[illegible]



ANOTAÇÕES GERAIS

[illegible]

143



ANOTAÇÕES GERAIS

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.